

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

VIDA POLITICA

O sr. presidente do Conselho tomou hoje posse

das funções de ministro da Guerra

e declarou: «Venho sacrificar mais um pouco da minha vida ao serviço do Exército»

O governo forneceu hoje á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Tendo o sr. ministro da Guerra pedido a demissão do seu cargo, foi nomeado interinamente titular daquela pasta o sr. presidente do Conselho».

A cerimonia da posse constituiu uma significativa manifestação

A cerimonia da posse do sr. dr. Oliveira Salazar do cargo de ministro da Guerra, constituiu uma significativa manifestação politica, na qual tomaram parte centenas de officiaes do exercito e numerosas individualidades civis, affectas á actual situação politica.

Pouco antes das 17 horas já se encontravam no salão nobre do Ministerio da Guerra os srs. generais Moraes Sarmiento, major general do Exército; Lobato Guerra, chefe do Estado Maior do Exército; Casimiro Teles, ajudante general do Exército; Hamílcar Pinto, administrador geral do Exército; Eduardo Marques, Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; e Daniel de Sousa, presidente da C. M. L.; brigadeiros Penalva da Rocha e Peixoto e Cunha; coronel Barros Rodrigues; drs. Pestana Reis, Mario Monteiro e Luiz Supico; coronel medico dr. Pessa; tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, governador civil de Braga; major Santana; coronel Fernando Mena; Afonso Dornelas; muitos officiaes das unidades da guarnição, da G. N. R. e da Policia, etc.

Pouco depois das 17 horas entrou na sala o sr. dr. Oliveira Salazar, seguido pelo ministro cessante sr. coronel Passos e Sousa e pelos ministros da Justiça, Marinha, Commercio, Instrução, Obras Publicas e Agricultura e sub-secretario das Finanças.

Fala o coronel Passos e Sousa

Feito silencio, o sr. coronel Passos e Sousa proferiu breves palavras:

«Sr. presidente do Conselho: Tenho a honra de saudar em V. Ex.º o novo ministro da Guerra. Feliz ensejo tem o Exército de ver á sua frente alguém, mercê de cuja acção, temos a certeza de que se vai tornar extensiva ao Exército a cruzada do ressurgimento nacional. No exercicio de cargo tão espinhoso eu desejo a V. Ex.º as maiores prosperidades».

Por ultimo o coronel Passos e Sousa agradeceu a colaboração que lhe foi dispensada por todos quantos com ele serviram.

O importante discurso do sr. dr. Oliveira Salazar

Usou então da palavra o chefe do governo e novo ministro da Guerra: «Sr. coronel: Cumpro em primeiro lugar o dever de agradecer a V. Ex.º a colaboração sempre leal e valiosa que tem dispensado á Patria. Ficam no meu espirito penhorantes recordações do zelo, da competencia e do esforço de que V. Ex.º deu tantas provas ao serviço de uma situação, da qual foi sempre um dos principais defensores».

O dr. Oliveira Salazar afirmou depois que o lema de «servir sem atender a sacrificios de nenhuma especie,



O sr. dr. Oliveira Salazar lendo o seu discurso, ao tomar posse, esta tarde, da pasta da Guerra

lema que é do ministro cessante, revelava qualidades dignas de registo. «O desinteresse com que V. Ex.º se tem dedicado á Patria e ao Exército constitui uma lição que todos devem anotar».

E acrescentou:

«Venho sacrificar mais um pouco da minha vida, ao serviço do Exército e venho com uma liberdade de movimentos, que me é dada pela minha qualidade de civil e que me permitirá pôr o interesse colectivo, acima de casos pessoais ou de costumes consagrados. E, estou certo, não haverá resistencias inuteis. Sem violencias, todos se convencerão de que têm de desaparecer as pequeninas coisas, tantas vezes collocadas na primeira linha».

E acrescentou:

«Como declaração de posse, parecerá pouco. Para mim é tudo. Quanto ao mais que se poderia esperar, ou V. Ex.º já sabem tudo, ou eu nada sei ainda».

E rematou:

«Poderia desde já agradecer a V. Ex.º uma colaboração dedicada, se não soubesse que ela constitui o cumprimento de um dever».

Fala o major general do Exército

Em seguida, o sr. general Casimiro Teles procedeu á leitura do auto da posse no qual se diz que «o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e ministro das Finanças assume a gerencia da pasta da Guerra».

Finda a leitura o sr. general Moraes Sarmiento major general do Exército proferiu um importante discurso, no qual disse:

«Cabe-me a honra, por lei, de saudar V. Ex.º em nome do Exército, neste momento grave para a Europa. Desempenho-me dessa missão—devo dizê-lo—com a maior satisfação e convencido de que interpreto o sentir de todo o Exército».

E acrescentou:

«Em momento tão particularmente difficil para o mundo é necessario que tudo obedeça ás directrizes de quem como V. Ex.º tem dado tantas provas de larga visão».

Quiz V. Ex.º elucidar-me recentemente acerca dos seus pontos de vista, quanto á defesa nacional. Sem que isto constitua espirito de lisonja—que nunca tive—devo dizer que eles se coadunam inteiramente com aquilo que—em minha opinião—deve ser o plano de defesa nacional».

E com energia:

—V. Ex.º era pois o unico homem, nesta hora difficil, capaz de—com proveito para Portugal—exercer o cargo de ministro da Guerra.

E prosseguindo:

«No exercicio das suas novas funções V. Ex.º sentirá a dedicação do Exército e verá como todos os seus componentes estão sempre prontos a sacrificar-se pelo bem da Nação. V. Ex.º pode, sem duvida, contar com a dedicação do exercito. Assim V. Ex.º o saiba compreender e dirigir».

veito para Portugal—exercer o cargo minou renovando as suas saudações ao novo chefe do Exército dizendo quanto lhe era grato fazê-lo.

Em seguida o sr. dr. Oliveira Salazar e os restantes membros do governo passaram para o gabinete ministerial, por onde desfilarão todos os presentes aos quais o novo chefe do Exército apertou a mão affectuosamente.

Findos os cumprimentos o sr. dr. Oliveira Salazar demorou-se algum tempo no gabinete, em conversa com o seu antecessor e com os generais que se encontravam presentes.

A folha official publica hoje em supplemento o decreto que exonera o sr. coronel Passos e Sousa do cargo de ministro da Guerra, nomeando para exercer interinamente essas funções o sr. dr. Oliveira Salazar.

DEPOIS da Italia e da Espanha, a Grecia é o país que mais azeite produz.

A oliveira constitui uma das mais apreciaveis riquezas agricolas e industriais daquele país. Não escolhe o solo. Qualquer terra lhe serve. Não é, porém, indifferente ao clima. Não suporta as temperaturas inferiores a 8 graus negativos. Dá-se bem na vizinhança do mar. Assim, na Grecia, onde o clima lhe é propicio, encontra-se por toda a parte, especialmente nas regiões maritimas Mitilene, Creta, Mes-sénia, Lacônia, Argólida, Corinto, Corfu, Eubea, Zante, Atica e Beócia.

Entre oliveiras sujeitas a cultivo e oliveiras bravas, ha na Grecia 130 milhões de pés. A oleicultura ocupa durante os meses proprios cerca de meio milhão de pessoas.

A produção de azeite regula por 120 milhões de quilos, e a da azeitona para prato 25 milhões.

São precisos 15.000 vagões de caminho de ferro para carregar todo o produto das oliveiras gregas, e destes, mil vagões dirigem-se ao estrangeiro.

* * *

DE «Antiquarius» recebemos a seguinte carta:

«Publicaram os jornais o diploma em que o governo estabelece as bases por que vai reger-se a Junta Nacional de Educação. Os varios ramos da instrução nacional foram criteriosamente distribuidos por diversas secções e sub-seccões, de modo que com facilidade os especialistas podem pronunciar-se sobre os trabalhos que competem a cada um desses agrupamentos».

Nota-se que, ao passo que o n.º 5 do paragrafo 4.º do art.º 21.º promove a inventariação de manuscritos illuminados, incunábulo, cartellarios, etc., se omite o inventario epigrafico do país, que de ha longos anos tem sido em vão reclamado por tantos dos nossos mais illustres investigadores.

Para o valor documental das inscrições lapidares, julgamos desnecessario chamar a esclarecida atenção do legislador que de certo não desconhecerá as valiosas contribuições de Caetano de Sousa, Montarroyo, Moreira, Rívara, Belino, Borges de Figueiredo, Luciano Cordeiro, Sousa Viterbo, Gabriel Pereira, e tantos outros, para não nos referirmos aos que ainda felizmente vivem».

* * *

NA «Medicina Contemporanea», o sr. dr. A. da Silva Carvalho continua a publicar capitulos da sua obra «Historia da Medicina». O capitulo do ultimo numero desta antiga revista trata da gymnastica.

E' curiosissimo, recheado de subsidios, de informações, de noticias historicas, este aspecto do trabalho do illustre escritor, que alude á propaganda e acção na primeira metade do seculo XVIII, «periodo romantico» no dizer do autor.

A gymnastica na Casa Pia, a sua necessidade ante os relatorios medicos, os primeiros professores, os resultados logo obtidos, são aspectos a destacar no conjunto desta parte da valiosa obra.

TEATROS E CINEMAS

"Melodia do Jazz-band" no Nacional

Não é vulgar o publico de Lisboa ter em-sejo de ver obras teatrais da categoria e do valor artistico da «Melodia do Jazz-band» que a companhia do Nacional vem representando com exito absoluto. A magnifica peça de Jacinto Benavente, porém, sairá do cartaz dentro de dias. Não devem as pessoas que ainda a não viram deixar perder a oportunidade deste admiravel espectáculo onde um caso definido da contraditória paisagem da vida é contado em esplendido e perfeito sentido de teatro na sua mais nobre expressão e no seu maior interesse. Além disso Amelia Rey Colaço tem nesta peça uma notavel criação onde o seu extraordinário temperamento tem largos motivos de aproveitamento marcando uma interpretação que ficará como uma das melhores passagens da sua gloriosa carreira. Para que as classes menos abastadas possam ver tão interessante espectáculo representa-se hoje em Recita Popular.

A festa de Adelina Abranches

Quinta-feira proxima é grande noite no Nacional. Faz a sua festa Adelina Abranches, figura do maior relevo na vida de Lisboa que tem por ela um culto de admiração e de ternura. Vai ser um verdadeiro acontecimento na vida da cidade. Representa-se «A Mãe» peça de fortes situações dramaticas onde Adelina marcou um papel que é uma das mais extraordinarias criações da sua carreira. A obra de Santiago Rusiñol está dentro das mais definidas perfeições dos espectáculos portuguezes e Adelina é a interprete ideal da personagem onde se reúnem, um conjunto admiravel e impressionante, as qualidades de coração, de sacrificio e devotado amor que o talento da grande actriz sabe erguer ao mais alto e nobre sentido de perfeição. Grande noite, pois, a de quinta-feira.

Recita de homenagem a Lucilia Simões

Lucilia Simões, a grande comediente, tão querida e admirada pelo nosso publico, vai ser homenageada na proxima noite de sexta-feira, 22, no teatro da Trindade. Uma grande comissão constituída por intelectuais e artistas prepara um notavel programa. Desde já podemos dizer que será representada a celebre peça de Sudermann «Magda», desempenhando Lucilia a protagonista, uma das suas mais formidaveis criações. De todos os teatros de Lisboa vão os seus camaradas prestar-lhe o seu preito de carinho e admiração, interpretando duas peças inéditas em um acto os melhores nomes do teatro portuguez.

Carlos Leal e Alfredo Ruas, hoje, em o "João Ninguém"

Depois de haver registado, ha dias, cem representações, no Variedades, ainda hoje a peça popular «O João Ninguém» oferece ao publico um novo motivo de atracção, para uma nova e brilhante carreira dourada com representações pelo

menos. Nas duas sessões desta noite, ao lado de Mirita Casimiro, na realização sublime do seu protagonista, estreiam-se em «O João Ninguém» os queridos e popularissimos artistas Carlos Leal e Alfredo Ruas, que vão agora interpretar na famosa peça, respectivamente, os papeis de «Sargento Ismael» e «Zé d'Adição», dois tipos admiraveis de comicidade.

Atrás do reposteiro

No Teatro Nacional realiza-se na proxima segunda-feira, 18, a festa artistica da actriz Maria Clementina com a peça «Tá Mar», de Alfredo Cortês. A primeira representação da famosa comedia inglesa «O Sr. Conde», de Ivan Noe e H. de Vere Stacpoole, tradução de Norberto Lopes, que sóbe á cena em festa artistica do actor Estevão Amarante, está marcada para quarta-feira, 20, naquele teatro.

—Hoje e amanhã realizam-se no Avenida os ultimos ensaios gerais da peça musicalizada «A Garota da Sorte», com que se inaugura, depois de amanhã a temporada de Primavera deste teatro, tendo como principais interpretes, á frente do seu notavel elenco artistico, a vedeta Beatriz Costa, na protagonista e o grande actor Nascimento Fernandes no papel de «Joaquim Alves».

—Faz amanhã anos o empresario teatral e nosso prezado amigo José Loureiro, a quem apresentamos os nossos parabens.

—A companhia Maria Matos terminou ontem no Sá da Bandeira do Porto as representações da comedia «Tabu», estreando hoje ali uma nova peça do seu repertorio, tendo começado já os ensaios da comedia que estreará naquela cidade, «Inocência em pessoa», original dos Irmãos Campos Monteiro.

—No dia 27 do corrente realiza-se no teatro Circo de Braga, interpretada por estudantes, uma representação da revista «Porto ida e volta», ha meses estreada no Carlos Alberto do Porto.

—Numa feira e exposição que este verão vai realizar-se na alameda de Algés, com fins beneficentes, funcionará um teatro, com uma companhia de artistas profissionais, dirigido por pessoa competente no meio teatral.

—A nova comissão de censura teatral, que funciona no Ministerio de Educação Nacional, dará hoje o seu parecer sobre a primeira revista que foi submetida á sua apreciação.

—Está já completo o grande programa do espectáculo que no dia 18 do corrente se realiza no Capitollio, em festa artistica dos actores Jorge Barradas e José Alves, actualmente sem contrato, no qual tomarão parte muitos artistas dos nossos teatros, cantores, etc.

—No Trindade começam hoje as ultimas representações da engraçadissima comedia «O Grande Homem» o unico espectáculo alegre, no seu genero que actualmente se representa em Lisboa, com os seus 3 actos de comicidade e permanente gargalhada.

—Os principais interpretes de super-produção «O pão nosso de cada dia», de King Vidor, cuja estreia se vai verificar esta noite, no Coliseu, são Karen Morley, Ton Keene e Barbara Peppoe.

—«O Grande Industrial» inicia hoje a

sua terceira semana no Gimnasio, o que bem demonstra o exito que tem obtido e o acerto que mostraram os artistas Ilda Stichini e Alves da Costa em montar a peça, na qual interpretam os protagonistas.

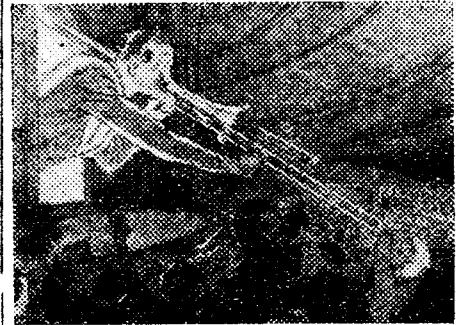
—No Olimpia Club estreiam-se hoje as duas notaveis coupletistas e bailarinas Hermanas Nerina, com um repertorio moderno e encantador.

"Os 39 degraus", no Tivoli

Estreia-se hoje no Tivoli um filme sensacional, com um entrecio empolgante, extraído pelo realizador Alfred Hitchcock duma admiravel novela de John Buchan: «Os 39 degraus».

Estamos convencidos de que este filme vai marcar no Tivoli, não só pelo interesse empolgante do seu argumento inteligentemente construído, mas também pela sua interpretação confiada a dois notabilissimos artistas: Robert Donat, protagonista de «Vende-se um fantasma» e Madeleine Carroll. Os complementos do programa são, como de costume, de primeira classe.

O Cinema em relevo, amanhã, no São Luiz



E' já amanhã que o S. Luiz apresenta os famosos «Audioscopicos», o primeiro filme sonoro em relevo, que, em todo o mundo alcançou o maior dos exitos. Em Paris, foi aplaudido com uma prolongada ovação e, em Madrid, conservou-se um mês ininterrupto no cartaz, facto esse que, até então, não se observara, com nenhum outro filme, no cinema que o exhibiu.

A estreia dos «Audioscopicos» é aguardada com a maior ansiedade, o que se justifica, em absoluto, porque, no mundo inteiro, tem constituído, de facto, a maior atracção do ano!

Este filme sensacional exhibe-se no programa de «Anna Karenina», a obra-prima de Grete Garbo, que, na exposição Biennal de Veneza, 1936, em concorrência com as melhores produções do mundo inteiro, se classificou em 1.º lugar, obtendo a «Taça Mussolini», o trofeu máximo daquella certame.

Café Luso

V. Ex.ª vá hoje ao grandioso Café Luso, apreciar os grandes artistas Margarida Pereira, Julio Proença e Francisco Santos. No Café Luso encontra arte e o melhor bem estar.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
ESTREIA
Os 32 degraus
A's 21 e 30 com ROBERT DONAT e MADELINE CARROLL

CENTRAL Telef. 2 4381
ESTREIA
A Rainha de Biarritz
A's 21 e 30 uma espirota com Alice Fields e Léon Bellères

ODEON Telef. 2 6283
O Filho de King-Kong
A's 21 e 15 Novas aventuras, novas emoções

PALACIO
A Flecha de Prata
A's 21 e 30 Um filme moderno de ritmo dominador
Telef. 47163

CAPITOLIO
O Barão Gigano
A's 21 Segredo de Weronzeff
Preços populares

TERRASSE ROBERTA
A's 21 Telef. 20017 Hip! Hip! Hurrah!

JARDIM CINEMA
A's 20 e 45
Convite á valsa
Madame Guillotina

"A Rainha de Biarritz", no Central Cinema



O Central Cinema apresenta hoje, em estreia, a divertida e picaresca comedia francesa A Rainha de Biarritz, na qual Alice Field, Marguerite Moreno e Leon Bellères desempenham os mesmos papeis da peça criada entre nós, respectivamente, por Auzenda de Oliveira, Maria Maíes e Joaquim Pratas

Uma obra prima de cinema, hoje, em estreia de programa, no Coliseu

«O pão nosso de cada dia» é um filme de King Vidor. Isto basta a justificar a ansiedade do nosso publico em ver a maravilhosa obra prima, que vem do estrangeiro aureolada por um alto e comprehensivel renome. E' que ninguém esqueceu ainda «A Grande Parada» e a «Multidão», duas obras do mesmo autor de retumbante sucesso e que se mantiveram meses e anos nos «ecrans» dos principais cinemas do mundo. Pois hoje estreia-se «O pão nosso de cada dia» no Coliseu, em espectáculo da moda. Está explicada a afluencia enorme ás suas bilheteiras, tanto mais que o programa de hoje, totalmente novo, inclui a deliciosa comedia alemã «Eu e Tu», um jornal de actualidades, «Trechos de opera» e o documentario sobre a «Porto».

DESPORTES

O torneio de «Catch as catch can», no dia 19, no Coliseu

Tem despertado uma natural curiosidade no nosso meio desportivo e uma grande ansiedade em todo o publico o torneio de luta «Catch as catch can» (Agarra-te como puderes) que terá inicio no proximo dia 19, no Coliseu e para o qual ha já inscritos muitos lutadores de varias nacionalidades cujos nomes em breves dias começaremos a publicar e que são os mais robustos e perfectos atletas do mundo com uma plasticidade diferente da que é uso ver-se nos campeonatos de luta greco-romana.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — A's 21 e 45 — HOJE
Ultima representação
RECITA POPULAR
A Melodia do Jazz-Band
Grande criação
de AMELIA REY COLAÇO
PREÇOS: Camarotes desde 20\$00—Plata desde 7\$50—Geral 4\$00 e 6\$00
5.ª feira, 14 — Definitivamente festa artistica de ADELINA ABRANCHES.
A Peça em 4 actos
A MÃE
Grande criação de Adelina Abranches
DOMINGO: — A's 4 horas da tarde
Ultima representação
MARIA MIGALHA

VARIEDADES
Hoje estacela sensacional em
O João Ninguém
dos queridos e populares actores
CARLOS LEAL
e **ALFREDO RUAS**
ao lado da vedeta
MIRITA CASIMIRO

TRINDADE
Hoje: A's 9,45 horas em
Ultimas representações
A hilarante e optimista comedia das gargalhadas
O GRANDE HOMEM
Dia 22 — Sexta-feira
Recita de homenagem á actriz
LUCILIA SIMÕES

OLIMPIA CLUB
ESTREIA das completistas e bailarinas **HERMANAS NERINA**
2 encantadoras e esculpturais artistas num repertorio moderno

S. LUIZ 2.ª semana e ultima
NOS MARÇAS DA CHINA
Clak Gable, Jeanne Harlow, Wallace Beery
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 25.3
A vida dum rapaz pobre
com Marie Bell e Pierre Fresnay e a hilarante comedia
A's 21 e 15 Mestre na conquista

POLITEAMA Telef. 2 6305
Via Láctea
a ultima comedia do por pular
A's 21 e 15 Harold Lloyd

PARIS Tel. 2 8777
Sou tua para sempre
com Shirley Temple
Na pista do criminoso

LYS Telef. 4 8560
ás 21 e 15 **ROBERTA**
Hip! Hip! Hurrah!

ROYAL as 21 e 15
Telef. 45037
CASTA DIVA
Uma aventura na Polonia

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Jantar, Esc. 12500
Maria do Carmo Torres
Alberto Costa
Joaquim Seabra
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa L.^{da}
Apresentam mobílias de
Sala de estilos diversos, a pre-
ços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

AS INUNDAÇÕES DO RIBATEJO

O festival do dia 31

a favor dos sinistrados

será um grande acontecimento

Ao mesmo tempo que o Governo e as outras entidades oficiais procuram atenuar as graves consequências das inundações do Ribatejo, concedendo importantes verbas para abertura de trabalhos, e que as famílias abastadas da região protegem os mais necessitados com a entrega de roupas e de alimentos, outras iniciativas particulares, acolhidas e apoiadas oficialmente surgem com o mesmo simpático fim: a da senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, de organizar um grande festival no Hipódromo do Campo 28 de Maio, a duma festa na Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira, que partiu dum grupo de também ilustres senhoras; a do dr. Saraiva Lima, dirigente do «Sector 1», de pedir autorização ao Governo para algumas corridas de touros de morte, etc. E é com satisfação que registamos tais factos que bem demonstram que o sentimento da solidariedade nos momentos difíceis não está de todo amortecido em Portugal.

De todos estes espectáculos, o único que tem já data fixada é o primeiro, organizado pela senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich que preside a uma comissão formada pelas srs.^{as} D. Leopoldina Perestrelo, D. Maria da Costa Macedo (Estarreja), D. Eugénia e D. Isabel de Almeida (Lavra do), D. Marta Lima Mayer Pina, D. Leonor Daun e Lorena (Pombal), D. Tereza de Melo Ulrich, com a qual colaboram dedicadamente os srs. drs. Emilio Infante da Camara e Anibal Roque de Pinho (Alto Meirim), major Mousinho de Albuquerque, capitão Mario Cunha e João Seabra, além de diversas entidades militares. Será no ultimo dia deste mês—um domingo—que, no Hipódromo do Campo 28 de Maio gentilmente cedido pela Sociedade Hípica Portuguesa, se realizará o grande festival militar, hípico, tauromáquico e musical—que vai certamente constituir um acontecimento desportivo e mundano do maior relevo. A famosa banda da Guarda Republicana executará, no começo e nos intervalos do espectáculo, um variado e interessante programa.

Os já célebres «cosacos de Torres Novas» (os soldados da Escola Prática de Cavalaria) executarão os exercícios de «Patrulhas» que tão apreciados são dos conhecedores e do publico, pelo que revelam de agilidade, e de destreza e pela emoção que têm.

Soldados de cavalaria da G. N. R. realizarão uma valiosíssima exibição, fazendo, entre outros números, o «carrousel». E também a Guarda Republicana se encarregará doutra parte sensacional do programa hípico: um desafio de «hinder-polo».

Os aristocráticos «garrochistas» sevillhanos D. Luiz Cobián, D. José de la Cova e D. Manuel Gonzalez Camino, bom como os srs. conde de Oliva e D. Arcadio Albarrán, de Badajoz, procederão, nas montadas próprias e com as suas «sillas vaqueras», ao «derribo por acaso» de rezes ribatejanas, e que será certamente um dos aspectos mais vibrantes deste espectáculo admirável.

DE LUTO

Joaquim de Santana

Faleceu em Faro o sr. Joaquim de Santana, pai do sr. major Luiz A. de Santana, adido militar à direcção do Protocolo da Republica. Dotado dos melhores sentimentos, era um coração bondosíssimo. A sua morte causou profunda saudade. Velho militante monárquico, o sr. Joaquim de Santana relacionou-se com os melhores vultos do extinto regime, e era grande amigo de José Bento Ferreira de Almeida, Eduardo Vilaça e conde de Bretiandos.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Ao sr. major Santana, apresentamos a expressão do nosso pesar.

JORNAIS

Vendem-se a peso.
RUA DA ROSA, 57-2.^a

UMA OBRA DE CARIDADE

O MINISTRO DO INTERIOR VISITOU

a sede dos Refeitórios Economicos



O sr. dr. Mario Pais de Sousa com as senhoras que dirigem a obra dos Refeitórios Economicos.

A convite de uma comissão de senhoras assistida pelo sr. dr. Carneiro Mesquita, o sr. ministro do Interior visitou hoje de manhã a sede central dos Refeitórios Economicos, na travessa das Monicas, simpática instituição que á causa da pobreza desvalida tem prestado os mais relevantes serviços.

Pelas 11 horas, chegou ali o sr. dr. Mario Pais de Sousa, que foi aguardado pelos srs. dr. Carneiro Mesquita, pelo poeta Antonio Correia de Oliveira, com sua esposa e seu irmão; pelo sr. Abel Moutinho, secretario geral do «Diário de Notícias»; pelas srs.^{as} D. Dulce Simões, D. Inês Freitas Simões, D. Maria Isabel Simões Gonçalves Neves, D. Alda Marques Almeida, D. Hortense Fernandes Reis e D. Rosa Gomes, todas da comissão, e por outras senhoras.

O sr. ministro do Interior, depois de verificar o funcionamento dos Refeitórios, teve palavras de admiração e de carinho para as senhoras presentes, e provou a excelente sopa de que diariamente são distribuídos 700 litros aos pobres, com igual numero de quartos de pão.

Examinou seguidamente o balancete re-

ferente ao ano anterior, verificando por ele que os Refeitórios tiveram uma receita de 174.913\$25 e uma despesa de 171.514\$05, tendo distribuído 196.399 litros de sopa e 20.300 quilos de pão.

Meia hora depois iniciava-se na presença do sr. dr. Mario Pais de Sousa, a distribuição da sopa aos pobres, aproveitando o sr. dr. Carneiro Mesquita e algumas senhoras da comissão, esse ensejo para contar aos visitantes e aos representantes dos jornais alguns casos de pobreza de que têm tido conhecimento directo e que traduzem impressionantemente quando representa como obra de caridade e como obra social aquela utilíssima instituição.

De facto, esta obra de cristianismo e de humanidade constitui indiscutivelmente um grande exemplo de solidariedade, infelizmente tão esquecida por aqueles que no seu proprio interesse deviam socorrê-la.

Os Refeitórios Economicos estão procedendo á venda, por meio de rifas, de um automovel que se encontra em exposição junto á estação do Rossio.

O "DIA DA MARINHA" VAI CELEBRAR-SE

todos os anos em 3 de maio

Foi hoje publicado na folha oficial um decreto estabelecendo o «Dia da Marinha» como festa nacional da Armada, a celebrar todos os anos.

Diz o decreto:

«Se esse dia for igualmente o anniversario de um grande feito da nossa epopeia marítima, atingir-se-á o duplo fim de mostrar ao Pais os progressos realizados e de avivar a recordação daquele feito.

A escolha, para «dia da marinha», de uma data evocativa de alto feito marítimo e nacional só oferece dificuldade pelo grande numero de tais datas.

A partida da armada do Tejo para a conquista de Ceuta, marcando o inicio da expansão portuguesa de além-mar; a batalha dos Rumes, primeira grande acção naval na Índia, em que D. Francisco de Almeida, vingando a morte do filho e o desastre de Chaul, restaurou o prestígio de Portugal no Oriente; a conquista de Ormuz aos mouros,

Revolução Nacional.

de tam consideráveis resultados politicos e estratégicos; a partida de Vasco da Gama para a Índia, assinalando um feito que ultrapassa o ambito da historia nacional, são, entre muitos outros, acontecimentos que poderiam servir para fixar o «dia da marinha».

Preferiu-se um outro—aquele em que se comemora o descobrimento do Brasil—que tem alto significado politico na vida nacional e não menos glorioso para a marinha que o empreendeu e para a Nação que o soube preparar.

Assim se adopta a data de 3 de Maio, já feriado nacional.

O «dia da marinha» será comemorado nos navios e nas demais unidades da armada com as festividades que superior e oportunamente forem determinadas.

No corrente ano a marinha fará a sua festa em 28 de Maio, décimo anniversario da

São Luiz: Hoje! Ultima exhibição do grande exito

NOS MARES DA CHINA

Amanhã: «ANNA KARENINE» e «AUDIOSCÓPIOS» (o cinema em relevo)

FOLCLORE PORTUGUÊS

Está já a funcionar

o juri do concurso

das canções da Uva e do Vinho

Reuniu-se esta tarde no *Diário de Lisboa* o juri efectivo do Concurso Literario das Canções da Uva e do Vinho.

O sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diário de Lisboa*, agradeceu aos illustres escritores srs. Acacio de Paiva, João Saraiva e dr. Samuel Maia, a sua aquiescencia e mfazerem parte do juri de um Concurso Literario, sem duvida agradável, mas de qualquer modo trabalhoso, e disse da sua convicção de que entre as cinco centenas de poesias enviadas, uma grande percentagem assegura o exito literario da iniciativa.

O secretario do concurso, nosso collega Norberto de Araújo, apresentou, em nome do juri de selecção, os varios «dossiers», que dividem as produções em generos literarios e de cancionero.

O juri começou a proceder ao trabalho de revisão, que é o mais demorado.

Só depois se estabelecerão os grupos por classificações de merito e de sentido de adaptação ao objectivo do concurso. E do grupo de produções de maior merito sairá então, após escrupulosa análise, a classificação definitiva das melhores poesias, de tipo canção, adaptáveis a musica.

Possivelmente já no dia 14 ou 15 poderá ser conhecida a decisão do juri.

* * *

Amanhã, ás 16 horas, reúne-se a direcção do concurso com os maestros compositores que deram a sua adesão ao concurso, promovido pelo *Diário de Lisboa* e pela comissão do C. E. V. U. Centro de Estudos do Vinho e da Uva).

ENG. CARLOS SANTOS

Para o banquete em sua homenagem já se inscreveram 245 pessoas

Para o banquete de homenagem ao sr. engenheiro Carlos Santos, illustre presidente da direcção do Automovel Club, inscreveram-se mais os srs.: Mario Mauricio Miguel dos Santos, Anibal Santos, Rolando da Silva, Francisco de Albuquerque Sá Nogueira, Antero Marques Rebelo, dr. José Marques Esparteiro, dr. Bento Amorim, dr. João da Silva Botinas, Mario Beirão, Vitorino de Avelar, tenente Honorato Gomes Pereira, comandante Joaquim Pedro de Moraes, dr. José Sabino Pereira, Artur Pinto Costa, dr. Simões Ratola, Cotinelli Telmo, eng.^o Joaquim Virgílio Preto, Ernesto dos Santos Bastos, Manuel A. Mourato Vermelho, dr. Francisco Alvim, dr. Antonio Paulino, dr. José de Magalhães Pinto Ribeiro, Fernando de Brito (Ermiida), Agostinho de Freitas Leal, eng.^o Tavares Cardoso, Augusto Godinho Correia, João Alves Cerqueira e Inacio Coelho Perdigão.

Com as individualidades acima referidas perfazem o numero de 245 as inscrições até agora recebidas.

Conforme se tem noticiado, esta manifestação de homenagem ao presidente da direcção do Automovel Club de Portugal, sr. eng.^o Carlos Santos, realiza-se no Maxim's no dia 16 do corrente, pelas 21 horas, estando a inscrição aberta nas secretarias da sede do A. C. P., em Lisboa e na da sua Secção Regional do Norte, no Porto. A comissão organizadora a instantes solicitações resolveu tornar a inscrição extensiva a individualidades estranhas ao A. C. P. que desejem associar-se a esta homenagem.

A inscrição fecha impreterivelmente, na proxima quinta feira, pelas 18 horas.

ás 5 horas chá

PÂTISSERIE VERSAILLES

SINISTRO NA COSTA NORTE

Encalhou ao largo de Esposende

o vapor alemão "Oldenburg"

Salvaram-se os passageiros e a tripulação

PORTO, 11. — (Pelo telefone). — Ao largo de Esposende, numa parte da costa norte que era dantes conhecida pelo nome de Costa Negra, e que hoje se pode considerar uma das mais bem faroladas do mundo, encalhou esta madrugada o vapor de carga e passageiros *Oldenburg*, que saíra de Hamburgo no dia 15 de abril com carga e um reduzido numero de passageiros que fizeram um pequeno cruzeiro pelos portos da Europa e do norte de Africa.

Na sabado ultimo, depois de ter recebido em Lisboa como passageira a professora alemã Gertrud Ana Schultze, o *Oldenburg* saiu do Tejo pelas 20 horas com destino a Hamburgo.

Esta madrugada, pelas 2 horas, quando navegava com rumo a Vigo, por entre uma densa cerração, aquele barco foi encalhar a oeste de Fão, nuns penedos denominados Cavalos de Fão, tristemente assinalados por outros sinistros marítimos. O navio chocou violentamente com as pedras, o que provocou grande panico a bordo. O comandante, capitão Brinken, verificou desde logo a impossibilidade de se safar com os seus proprios recursos, pelo que pediu imediatamente socorro, fazendo silvar as sirenes de bordo.

Hora e meia depois chegava junto do barco naufragado a traineira-motora «Senhora do Carmo II», dirigida pelo seu proprietario e mestre sr. José Ferreira Neto que, com os seus trinta homens de tripulação, se preparava

para lançar as rédes quando ouviu o pelido de socorro.

Os passageiros, em numero de cinco, trazendo apenas algumas malas de mão, passaram para a traineira, seguindo-se-lhes doze homens da tripulação.

A bordo ficaram só o comandante, o primeiro piloto e um marinheiro que se recusou a abandonar o navio enquanto não se perderem todas as esperanças de salvamento. Junto do *Oldenburg* encontra-se o salva-vidas de Esposende. Por ordem do capitão Brinken, os naufragos seguiram para Leixões, onde chegaram ás 8 e 30, dirigindo-se depois para o Porto, onde aguardam ordens da agencia de Lisboa.

O *Oldenburg* pode considerar-se completamente perdido. Pelos rombos sofridos, entrou rapidamente a agua, que inundou a casa das maquinas. A carga é constituída por vinho e cortiça.

A tripulação deu provas de grande serenidade, trabalhando afanosamente nas tentativas que se fizeram para salvar o navio. Quando se perderam as esperanças, ocupou-se com a maior solicitude da segurança dos passageiros. O tripulante Ernest Neuhaus, de 21 anos, de Altona, ficou ferido num joelho.

O *Oldenburg* encontra-se numa posição critica, com a prôa virada ao nascente, recebendo pela ré o forte embate das aguas.

Três mil quilos de café despachados para Madrid como fardos de cortiça

Ha tempos o sr. Manuel Puebla, socio da firma sucessores Manuel Puebla, pessoa que gosa de grande influencia comercial em Madrid, fechou um negocio de café em Portugal com três individuos residentes em Lisboa.

Ficou assente que cada quillo de café seria pago ao prego de cinco pesetas.

Dias depois de fechado o negocio o sr. Manuel Puebla tinha na estação do Caminho de Ferro de Madrid, em seu nome, 75 fardos de cortiça com o peso total de 3.000 quilos.

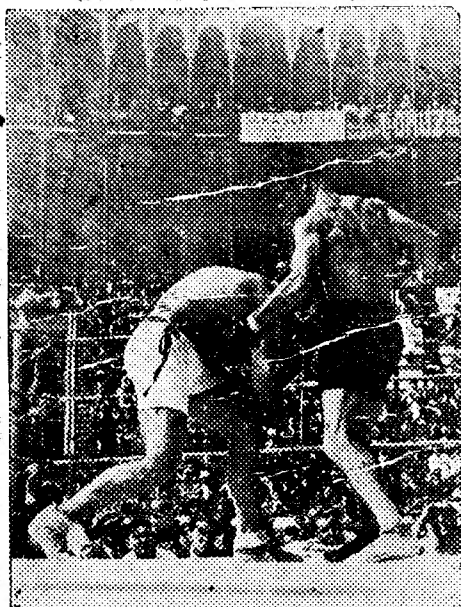
Surpreendido com a remessa que lhe haviam enviado, visto aparecer-lhe cortiça em vez de café, escreveu ás pessoas com quem tinha feito o negocio a participar-lhe o sucedido, atribuindo o facto a qualquer equivoco da parte da pessoa encarregada do despacho.

A resposta não se fez esperar. Quando aguardava um pedido de desculpa pelo engano, o sr. Pueblo recebia com in-

sistencia a solicitação para levantar os fardos da cortiça, porque se transformariam em optimo café, mal fossem abertos...

O sr. Manuel Puebla começou por fazer varias conjecturas de molde a poder atinar, como a cortiça se poderia transformar em optimo café e, como pessoa curiosa que é, levantou os fardos. Ao abri-los verificou que continham café. Apesar do negocio de contrabando ser bom, o sr. Manuel Puebla, nosso consul em Valencia de Alcantara e homem serio, não aceitou a manobra e apresentou queixa ás autoridades do nosso país. O caso está a ser tratado no Toren, tendo o agente Lourenço ouvido hoje as pessoas envolvidas no contrabando as quais confirmam a queixa apresentada pelo nosso consul, dizendo que tinham em vista uma diminuição de tarifas do caminho de ferro, visto a cortiça pagar menos de transporte do que o café. No entanto, as investigações prosseguem, para completo esclarecimento do caso.

«Boxing» no Campo Pequeno



Uma fase interessante do encontro Rodrigues-Alfara, que terminou pela vitória do campeão português aos pontos

FOOTBALL INTERNACIONAL

Os ingleses, do Brentford

disputam mais dois encontros, em Lisboa, contra o Benfica e o Sporting

Seria realmente pena que os ingleses do Brentford deixassem o nosso país sem medirem forças com alguns dos nossos melhores «teams».

Nesse sentido, as direcções do Benfica, Sporting e Belenenses conseguiram levar a bom termo as negociações tentadas junto da famosa «équipe» londrina e da A. F. L., para a realização de mais dois encontros.

O Brentford acedeu, na verdade, a disputar mais dois encontros em Lisboa, apesar de ter recebido convites para jogar no Porto e em Espanha.

Assim, na proxima quarta feira, pelas 18 horas, o Brentford defrontará o Benfica, campeão da «I Liga», e no proximo domingo, o Sporting, campeão de Lisboa.

Estes dois encontros realizam-se no estadio do Lumiar, podendo afoitamente aguardar-se uma exhibição honrosa dos clubes portugueses, e ainda melhores exhibições dos mestres ingleses do «association».



A vitória das tropas italianas foi celebrada com entusiasmo em toda a Italia. Em Milão, os muros cobrem-se de cartazes glorificando a tomada de Addis-Abeba pelas forças do marechal Badoglio

A atitude da Inglaterra em Genebra será ditada pela sua confiança na S. D. N.

LONDRES, 11.—Abre hoje em Genebra, ás 17 horas a sessão do Conselho da S. D. N. A atitude da delegação britânica conformar-se-á com as linhas gerais da declaração de Eden, nos Comuns, feita em 20 de abril e com a qual o governo britânico expressou a sua confiança na S. D. N., como sendo o melhor instrumento da Paz, garantindo que a apoiaria por tanto tempo e na medida em que a sua politica se faça colectivamente.

Para esta noite está marcado um conselho de ministros especial do gabinete britânico, a fim de estudar a situação internacional, á luz dos novos acontecimentos.

Um destes acontecimentos é a anexação da Abissínia pela Italia, que sugere aos jornais comentários diversos.

O «Morning Post», anti-socialista, mostra-se impressionado com a decisão do Duce e escreve: «Mussolini lançou aos ventos a ultima oportunidade de moderação. A anexação da Abissínia é um acto que denota mais uma intoxicação causada pela vitória, do que uma decisão inspirada pela prudencia dum homem de estado».

Todos os jornais são de opinião que o gesto de Mussolini tornará a liquidação do assunto ainda mais difficil. O conservador «Daily Telegraph» afirma: «Não basta um gesto de Roma, para que ela se desembarace de Genebra». Reconhecendo a ineficacia das sanções, o órgão conservador recusa, contudo, á Italia o direito de dispor dos destinos da Etiopia.

Os jornais da esquerda mostram-se indignadissimos. «Desafio impudente» assim qualifica o «New Chronicle» a decisão da Italia e reclama a manutenção das sanções. «Se o metodo italiano não tiver resposta, escreve, mais nenhum pequeno estado, poderá ter segurança. Hoje a vitima é a Abissínia, amanhã será a Dinamarca, a Suíça, a Austria ou a Checoslováquia».

O «Daily Herald» diz que ha o perigo dos pequenos estados abandonarem a S. D. N., e sublinha o descontentamento, cada vez maior, dos países escandinavos. Este jornal publica um longo artigo de Blum em que este afirma a necessidade de reparar os efeitos da «fraqueza» do governo Baldwin e de continuar a politica sancionista, que pode contar agora com o apoio da França.—(Havas).

A idéa da reforma da S. D. N. entre os deputados britânicos

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 11.—A idéa da reforma da S. D. N., com base na distinção entre obrigações regionais de caracter militar e obrigações gerais limitadas ao dominio economico, parece tomar uma certa consistencia. E' neste sentido que parece evoluir a opinião dos membros da maioria parlamentar.—(Havas).

A Italia só trata depois

A França e o problema das sanções

PARIS, 11.—Nos circulos politicos cre-se que a attitude da França no que respeita ao conflito italo-etiope, na proxima reunião da Sociedade das Nações, não se modificará. Possivelmente essa attitude só será definida depois do chefe socialista Leon Blum subir ao poder.—(United Press).

A Argentina e as sanções

BUENOS AIRES, 11.—O senador Sanchez Sorondo apresentou na sua Camara uma moção convidando o governo a levantar as sanções contra a Italia.—(Havas).

Declarações de Hailé Salassié feitas ao «Daily Mail»

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 11.—O «Daily Mail» publica um telegrama de Jerusalem do seu enviado especial Ward Price, que por intermedio de Colson, conselheiro do imperador, conseguiu obter algumas declarações deste.

O Negus explicou que se resolvera a deixar a Etiopia ao ver o aniquilamento moral das tropas e do povo abetim, aniquilamento esse provocado pelo emprego de gases.

Quando regressámos a Addis-Abeba, acrescentou o imperador, informaram-nos que os aviões italianos haviam voado sobre a capital e lançado manifestos prevenindo a população de que, se resistisse á entrada dos italianos, a cidade seria totalmente destruida. A nossa presença em Addis-Abeba não teria outro efeito senão criar um perigo para os etiope e estrangeiros. Claro que nos teriamos deixado ficar na Etiopia se isso pudessem ter tido utilidade para o nosso querido povo. Mas nem a nossa morte, nem o nosso catieiro lhe prestariam serviços.

A concluir, o Negus disse:

«Convençemo-nos que melhor serviríamos os interesses do nosso povo continuando em liberdade no estrangeiro, e prosseguindo a luta pela independencia milenaria da Etiopia».

Ward Price informa ainda que Colson lhe declarou que o Negus ainda não tomou quaisquer disposições quanto ao futuro. Tera abandonado, por enquanto, a idéa de ir a Londres e tencionaria partir para Genebra no fim da semana.—(Havas).

O Negus nada resolverá sem conhecer a attitude do Conselho da S. D. N.

JERUSALEM, 11.—O ministro dos Estrangeiros etiope declarou ontem á noite que o Negus ainda nada resolveu acerca da sua viagem á Europa, pois deseja conhecer primeiramente a decisão do Conselho da S. D. N.

O imperador telefonou ontem á tarde, para Londres, ao dr. Martin, e depois a Wolde Mariam.—(Havas).

A viagem do imperador á Europa

LONDRES, 11.—Diz-se que o Negus se conservará 15 dias em Londres e se dirigirá depois a Genebra.—(Americana).

O estado de saúde do Negus parece não ser muito bom

JERUSALEM, 11.—Sabe-se que o estado de saúde do Negus não é bom. Devido á intoxicação dos gases lançados pelos italianos, que lhe produziram lesões internas, encontra-se doente.

O Negus, segundo o seu costume, levantou-se de madrugada e, dirigindo-se á igreja copta, ouviu ali missa. Seguidamente recebeu os jornalistas e conversou telefonicamente com Paris, passeando depois pelos jardins do Hotel David.

Sabe-se que Hailé Salassié, no sabado ultimo, ouviu pela radio parte do discurso pronunciado da varanda da praça de Veneza por Mussolini, discurso em que este anunciou á Nação que a Abissínia passara a denominar-se Africa Oriental Italiana e, que o rei de Italia era elevado a Imperador.

Hailé Salassié, porém, não ouviu todo o discurso, pois a meio dele cortou

GRAVE SITUAÇÃO INTERNACIONAL

rá dos interesses anglo-franceses na Etiópia

lhe serem levantadas as sanções pela S. D. N.

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)
ROMA, 11. — O «Popolo di Roma» afirma que a Itália só se ocupará dos interesses britânicos e franceses na Etiópia depois das sanções serem levantadas. E acrescenta: «Se as palavras não perderam o seu valor, sanção significa castigo. Ora o castigado não pode tratar com quem o castigou. As nações ocidentais podem discutir enquanto quiserem; perdem um tempo talvez mais precioso para elas do que para nós. Resolvemos o problema que nos interessa. Agora cruzamos os braços e aguardamos». — (Havas).

Antes da reunião do Conselho procura evitar-se um conflito por causa da presença do delegado etíope

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)
GENEVA, 11. — Eden e Paul Boncour conferenciaram esta manhã. Boncour almoçou, com vários membros do Conselho, na residência do secretário geral da S. D. N. Eden, por seu turno, ofereceu um almoço aos delegados dos Estados componentes do grupo dos «Neutros», que realizaram em Genebra, na sexta-feira e sábado passados, uma conferência.

Segundo os círculos oficiais italianos, Aloisi não se oporá ao adiamento do exame do conflito italo-etíope para a sessão extraordinária que o Conselho realizará em junho próximo. Aloisi também não levantará, agora, a questão das sanções. Nas esferas diplomáticas tem-se a impressão de que o governo de Roma se esforça por atenuar, o mais possível, a desfavorável impressão que produziu no estrangeiro a anexação pura e simples da Etiópia.

Desta forma, parece, pois, que a questão do adiamento encontrará unanimidade no Conselho, mas já uma dificuldade se levanta: os italianos não querem sentar-se à mesa do Conselho com o representante da Etiópia, país que, para a delegação italiana, deixou de existir. O choque dar-se-ia hoje mesmo quando, segundo o uso, Wolde Mariam (Etiópia) fôsse convidado a tomar parte nos trabalhos. E' para prevenir esse choque que até à hora da reunião do Conselho, os principais delegados terão conferências múltiplas.

Numa palavra: a S. D. N., que tantas plataformas tem arranjado, procura hoje mais uma, para não juntar outra dificuldade a tantas que o conflito apresenta.

A dificuldade seria, possivelmente, resolvida da maneira seguinte: Aloisi protestaria em nome da Itália contra a presença do delegado etíope; responder-lhe-iam alguns membros do Conselho com argumentos, de direito; protesto e resposta registrar-se-ão e toda a questão abexim será adiada para o próximo Conselho extraordinário. Compreende-se que, para atingir este fim, será necessária grande moderação, tanto da delegação italiana como das outras nações representadas no Conselho. Os diplomatas empregam-se, pois, neste momento, a fundo para garantir essa moderação indispensável. — (Havas).

O Negus ainda deposita confiança na S. D. N.

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)
GENEVA, 11. — O secretário geral da S. D. N. recebeu o seguinte telegrama do Negus: «Peço-lhe o favor de levar ao conhecimento do Conselho e dos Estados membros da S. D. N. o seguinte: Resolvemos por fim a guerra mais desigual, mais injusta e mais desumana dos tempos modernos, retirando-me para o estrangeiro, para evitar o extermínio do povo etíope e poderemos consagrar-nos livre e pacificamente à conservação da independência milenar da Etiópia, assim como dos princípios de segurança colectiva e santidade dos compromissos internacionais, todos ameaçados pela Itália. Desde o começo que empregámos todos os esforços para que a paz não fosse perturbada. Lealmente defendemos o nosso solo até ao momento em que o emprego pela Itália de gases asfixiantes tornou evidente que a nossa resistência não podia continuar e que em qualquer caso tal resistência não podia ter outros resultados senão o extermínio do povo etíope. Pedimos à S. D. N. que continue os seus esforços para assegurar o respeito pelo Pacto e que não resolva reconhecer expansões territoriais ou o exercício duma pretensão soberania que resulte do recurso ilegal à força armada e da violação dos compromissos internacionais». — (Havas).

a ligação e recolheu aos seus aposentos. — (United Press).

O exilado teve hoje um ataque cardíaco

Jerusalem, 11. — Desmente-se que a saúde do Negus seja precária, mas confirma-se que o imperador teve, de manhã, um ligeiro ataque cardíaco. Declara-se que o estado do Negus é agora satisfatório.

O ministro da França em Addis-Abeba visitou oficialmente Badoglio

Addis-Abeba, 11. — Bobart, ministro da França, acompanhado pelo pessoal superior da legação, visitou oficialmente o marechal Badoglio, com quem se demorou meia hora. Consta que o marechal informou que, depois

da fuga do Negus, foram postos em liberdade os prisioneiros italianos, que se achavam encarcerados no «ghebi».

Durante a apresentação do pessoal da legação, o marechal teve palavras amáveis para cada um deles e depois declarou:

— Presto homenagem às tropas imperiais, que valentemente se deixaram dizimar pelos nobres e invencíveis soldados da Itália libertadora». — (Havas).

O aviador Drouillet já pode abandonar a Itália

Roma, 11. — O aviador francês Drouillet foi autorizado pelo Duce a deixar a Itália, com o seu avião. Aquele aeronauta teve de descer em Itália,

quando se dirigia a Addis-Abeba, depois de ter fugido d Villaconblay. — (Americana).

As forças aéreas da Europa

calculam-se em 40 mil aviões

VIENA, maio. — Os observadores militares calculam que existe, presentemente, na Europa, cerca de quarenta mil aviões e mais de cem mil pilotos, observadores e mecânicos da aviação, dispostos a lançar-se no espaço, se surgir a guerra.

Se decorrem seis meses sem que estale um conflito armado, as seis grandes potências aéreas Alemanha, França, Inglaterra, Rússia e Itália, contarão quasi com dois mil aviões militares a mais dos que dispõem actualmente cada uma delas, os quais serão muito mais rápidos e dotados de uma força destruidora superior à que se conhece até agora.

Os técnicos militares chegam a dizer que se a corrida aos armamentos que se iniciou já, prosseguir com a mesma intensidade, dentro de 18 meses haverá na Europa cem mil aviões de combate.

Presentemente, as forças aéreas combinadas da Inglaterra, França e Itália elevam-se a 16 mil aviões. Mesmo que se unam porém, as forças aéreas destes três países, não representarão mais que o dobro da potência aérea da Alemanha.

Os técnicos desta capital sabem de fontes autorizadas da Rússia, cujas cifras devem ser exactas, pois que os soviéticos estão geralmente muito bem informados acerca das estatísticas do rearmamento da Alemanha, que o general Hermann Goering, ministro do Ar do gabinete alemão, criou em abril do ano passado um formidável exercito aéreo de 3.700 aparelhos, entre os quais dois mil e cem de bombardeamento e 1.600 de observação e exploração. Por um milagre de organização porém, a potência aérea da Alemanha na actualidade elevou-se a 8.000 aviões de combate. Estas cifras são as deduzidas pelo general Maurin, técnico militar francês que calcula que as fabricas de aviões de Hitler produzem 15 aviões de combate por dia.

Além disto, atribui-se à Alemanha um exercito aéreo de 8.000 oficiais e 52.000 soldados. A estes ha que acrescentar 60.000 pilotos voluntários, dispostos a responder a uma mobilização, em caso de guerra.

A medida que a Europa se tem ido cobrindo durante os passados meses de ameaçadoras nuvens políticas, tem aumentado a actividade das fabricas construtoras de aviões em todos os países do continente.

A Itália tinha acelerado já desde o verão passado a construção aérea, pois tinha já em perspectiva uma guerra de expansão colonial. A sua força aérea era aumentada em 300 aviões por mês.

Em agosto de 1935, a Itália possuía 3.000 aparelhos. Actualmente calcula-se que poderá lançar no espaço cerca de cinco mil aviões. Mussolini declarou que o seu país dispõe de 10.000 pilotos preparados para qualquer conflito aéreo.

A França possui entre 4.400 a 6.000 aviões de bombardeamento, de combate e exploração. O ministério do Ar francês, porém, sabe que uma grande proporção da sua frota aérea é demasiado antiquada para as condições modernas da luta. Contudo, para o fim do ano corrente, a França terá renovado quasi totalmente toda a sua aviação. Terá então 3.000 aparelhos de primeira classe, entre aviões de bombardeamento e de combate, ao mesmo tempo que utilizará os aviões antiquados para uma segunda linha de defesa e de reserva.

A frota aérea metropolitana da Inglaterra, segundo se revelou no Livro Branco, eleva-se a 1.700 aviões de pri-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

IMAGENS DO MUNDO



Diante do Capitolio, em Washington, o piloto americano Lou Levy aterra impetuosamente com o seu autogiro, no meio da admiração dos senadores, que levantaram a sessão para ver o homem passaro



Nos Estados Unidos mantem-se o barbaro costume de linchar os negros que cometem crimes graves, sobretudo atentados contra o pudor das mulheres brancas. Em Reyston, na Georgia, um negro de 50 anos, acusado dum crime desta natureza, foi enforcado numa arvore depois de ter sofrido as piores violências



Uma americana de origem inglesa, a sr. Sundrya Pratt, converteu-se ao budismo e é hoje uma das sacerdotisas do santuario de Tacoma, no Estado de Washington

TIVOLI apresenta hoje, às 9,30 da noite,

ROBERT DONAT

protagonista de **Vende-se um fantasma**, e a grande vedeta

MADELEIN CARROLL em

OS 39 DEGRAUS

Um filme de espionagem, de acção empolgante, rápida, vigorosa, imprevista!

LUSTROFIX

O DOMADOR
DOS CABELOS
REBELDES!



Preço: 7\$00

Frasco economico 20\$00

Conserva o penteado irrepreensível.
Dá um lindo brilho aos cabelos, de-
fende-os de todo o desalinho e re-
siste à acção do vento

PERFUME DISTINTO
MASCULO E DISCRETO

Um produto da Fabrica NALLY

BOLSAS

11 de maio
CONTADO

VALORES	Eletrado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.160\$00	1.158\$00	1.160\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.095\$00	1.094\$00	1.095\$00
4 1/2 0/0 1933	1.038\$00	—	1.038\$00
4 0/0 1934	984\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.675\$00	1.673\$00	1.673\$00
3 0/0 2.ª	—	1.755\$00	1.755\$00
3 0/0 3.ª	1.685\$00	1.685\$00	1.690\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	2.215\$00	2.215\$00	—
6 1/2 0/0 1930-Cons.	508\$00	508\$00	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	449\$00	453\$00
Lisboa & Açores, port.	—	395\$00	398\$00
Portugal, portador.....	1.170\$00	1.165\$00	1.175\$00
Espírito Santo.....	—	625\$00	630\$00
C. DE SEGUROS			
Gonança.....	—	830\$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	169\$00	208\$00	210\$00
Nacional.....	—	710\$00	—
Sagres.....	—	—	—
Tagus.....	—	900\$00	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	60\$00	—
privilegiadas.....	20\$50	20\$20	20\$70
Aguas de Lisboa, port.	—	325\$00	340\$00
Cerveja Estrela.....	—	303\$00	310\$00
Cimentos de Leiria.....	595\$00	590\$00	595\$00
Credito Predial.....	—	20\$60	21\$00
Gaz e Electricidade.....	328\$50	328\$00	328\$50
Portugal e Colonias.....	67\$00	66\$80	67\$00
Navegação.....	—	72\$50	74\$00
Portuguesa de Pesca.....	260\$00	255\$00	—
de Tabacos.....	426\$50	426\$50	427\$00
Tabacos de Portugal.....	386\$00	385\$00	388\$00
Tabaqueira.....	—	—	—
União Electrica Portug.	—	235\$00	240\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	—	383\$00	380\$00
Busi—1.ª Emissão.....	33\$50	34\$50	33\$50
—2.ª.....	—	29\$00	30\$00
Ilha do Principe.....	245\$00	242\$00	250\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	376\$00	375\$50	376\$50
Prediais 6 0/0—1932.....	—	—	—
7 0/0.....	114\$50	114\$00	115\$00
União Elect. Port. 7 1/2.....	—	—	121\$00
Busi 9 0/0.....	118\$50	118\$00	118\$50
6 1/2 0/0.....	103\$50	103\$00	104\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bols. de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 99

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$00	110\$20
New-York.....	22\$11,7	22\$18,7
Paris.....	1\$45,8	1\$46,1
Berlim.....	8\$93,9	8\$95,5
Madrid.....	3\$02,3	3\$02,9
Amsterdã.....	14\$98,6	15\$01,3
Bruxelas.....	3\$75,9	3\$76,6
Roma.....	1\$73,5	1\$73,8
Zurich.....	7\$16,4	7\$17,7
Praga.....	\$91,6	\$91,8
Rio de Janeiro.....	1\$23,2	1\$23,4
Libra ouro.....	—	—

UM CASO LAMENTAVEL

de exigencia alfandegaria

Um medico que publica trabalhos científicos em França recebeu ha dias uma guia para pagar 26\$50 por uma encomenda não especificada. Julgou que se tratasse de qualquer amostra de medicamento não pedida e, como não desejasse recebê-la pôs de parte o documento.

Por telegrama de Paris foram-lhe, porém, reclamadas, com a maior urgencia, as provas de um artigo que devia sair em certa revista medica, julgando, portanto, que estavam em sua posse para serem corrigidas. Como as não tivesse recebido, mandou ver se a encomenda pela qual lhe exigiam o pagamento dos 26\$50 seria, por acaso o artigo científico extraviado. Com grande surpresa verificou que não se enganava na sua suposição e assim teve de pagar a referida soma para poder corrigir o seu artigo e recambiá-lo de novo para Paris, onde felizmente não ha estas impermissões alfandegarias.

Chamamos a atenção de quem superintende nestes serviços para que se não prejudique, por este singular processo, a expansão, no estrangeiro, dos trabalhos científicos portugueses. Além do dinheiro a pagar, e que representa uma iniquidade, retarda-se a recepção do trabalho a corrigir.

E' assunto que a poucos interessa, mas nem por isso deve deixar de ter solução imediata, pois representa uma conflagração injusta para os que trabalham no campo científico com devoção e desinteresse.

NOTICIAS DO TOREL

OS MAUS NEGOCIOS—Foram enviados ao Tribunal da Boa Hora, Joaquim Teles Menezes, José Pedro Antonio Colago, Antonio da Silva Grilo e Luiz Antonio Lopes, Adriano Esteves Marques Rodrigues, que são acusados de ter burlado varios comerciantes na importância de 100 contos, com mercadorias que compravam e vendiam depois por metade do preço do mercado. As investigações proseguem, visto a Policia saber que existem ainda outras pessoas envolvidas no caso.

AMEAÇAS DE MORTE—O sr. Euclides Silvestre, residente no casal Pedro Teixeira, queixou-se á P. I. C. contra um individuo que, depois de o ter agredido, anda agora a perseguir-lo com ameaças de morte.

DOENÇAS CHRONICAS OU AGUDAS

Resultados surpreendentes pela FISIOTERAPIA.
Consultorio Fisioterapico.
Direcção clinica dos medicos:
Dr. Carmo Santos.
Dr. Salazar Garreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves n.º 20, 2.º (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

Massagem, (massagista sueco), Diatermia, Raios Ultravioletas, vermelhos e infravermelhos, Dietetica, Depuração, Ginastica medica e duches.

A SEMANA DA TUBERCULOSE O PORTO pelo telefone

Negociante que foge

PORTO, 11.

Na Assistencia Nacional aos Tuberculosos fez-se hoje o apuramento da receita da Feira do Rossio, que rendeu a importante verba de quarenta contos em beneficio da aquela prestimosa instituição. Já estão apurados até agora cento e vinte contos, relativos aos diversos numeros da «Semana».

FESTA ESCOLAR

O Colegio Internacional de Lisboa, realizou ontem a sua festa anual, tendo os alunos executado, perante numerosa assistencia, varios numeros de musica e recitado poesias em português, latim, francês, inglês e alemão.

O orfeão foi muito aplaudido nas suas canções regionais.

No final inaugurou-se a exposição dos trabalhos escolares os quais foram classificados por um júri constituído por pais dos alunos.

Mobílias

Motivo retirada urgente, estado novo, a particular.

Linda mobília c/ jantar moderna, Escritorio pau santo 3 corpos, Quarto cama casal mogno pulido moderno.
4 maples, cadeira oração, bengaleiro, etc.

Baratissimo, junto ou separado.

R. Luz Soriano, 37, r/c.

JORNAIS

Vendem-se a peso.

RUA DA ROSA, 57-2.º

CONSTANTINO

AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A POLITICA FRANCESA

Comentarios ao discurso
ontem pronunciado por Blum

PARIS, 11.—Os jornais desta manhã comentam largamente o discurso da Leon Blum, no Conselho Nacional do Partido Socialista. Para a «Ere Nouvelle» o chefe socialista falou com o sentimento das responsabilidades que lhe incumbem.

A «Ouvre», por seu turno, não acredita que os «comunistas tenham dito a sua ultima palavra» com respeito á sua recusa, ainda ontem mais uma vez reiterada, de participarem do governo. «Seria uma grande desilusão», escreve, ao passo que a «Humanité», órgão dos comunistas, declara que a participação destes «seria o pior serviço que se poderia prestar á Frente Popular» pois paralisaria «a acção do governo».

O «Matin», por seu turno, diz que a opinião não vira no discurso de Blum tudo quanto esperava para seu sossego. «Mas pode alegrar-se, acrescenta, por ter ouvido Blum pronunciar-se claramente pela manutenção do franco contra a desvalorização».

O «Petit Journal» escreve que o Partido Socialista mostrou ontem que era um «grande partido, digno das responsabilidades que vai assumir» e que o discurso de Blum foi «um gesto de apaziguamento». «A experiência socialista está próxima, acrescenta, e seria vão o mesmo perigoso entravala. Blum deu a impressão de ser um homem talhado para ela e de ter vontade de fazê-la virar».

Os jornais da esquerda recebem calorosamente o discurso. Os da direita apreciam-no friamente. O «Echo de Paris» friza, porém, que Blum repudiou todo o programa de violências e se declarou, nitidamente, hostil á desvalorização.

Para o «Jour» duas impressões ficaram: «Em primeiro lugar, diz, o contraste inquietante entre as declarações de Blum, e as intervenções estrondosas dos delegados das federações; em segundo lugar a incerteza total, não só com respeito aos verdadeiros designios do governo mas ainda, e sobretudo, quanto á fisionomia provável desse governo. Taittinger, no «Ami du Peuple», escreve: «Esperava-se muito de Blum. Falou durante duas horas e que disse ele? Nada! Não disse nada aos seus militantes, não disse nada ao seu país, não disse nada ao estrangeiro. Nem uma ideia clara, nem um principio viril. Palavras, tons patéticos, efeitos facéis perante um auditorio escolhido. Na França ha homens que têm a palavra mais breve e actos mais espontaneos. Blum ainda tem muito que aprender antes de governar. O pior é que ele governará já amanhã».—(Havas)

O extremismo no Chile

S. TIAGO DO CHILE 11.—Em consequência da crescente actividade manifestada ultimamente pelos partidários da extrema esquerda, o general Julio Schwatzenberg, comandante do exercito civil chileno, conhecido pela denominação de «Milicia Republicana», anunciou que vai mobilizar as suas forças para pôr termo áquelas actividades políticas.

A «Milicia Republicana» dispõe de sete aviões, «tanks» e de armamento dos mais recentes modelos.—(U. P.)

Campeonato mundial de bilhar

MULHOUSE, 11. — Campeonato do mundo de bilhar carambola livre: Van Vliet, Holanda, bateu o português Ferraz e este, por seu turno, bateu Joachim, Alemanha.—(Havas).

FREQUENTA RESTAURANTES...

Visite «Regina», prodigioso restaurante, diferente de todos os outros, o melhor serviço de almoços e jantares da actualidade, capacidade para 300 pessoas—unico no genero—com salas independentes para banquetes. R. Serpa Pinto, 12. Telef. 2 7817.

ESTRANGEIRO

DEPOIS DA INVASÃO

A RIQUEZA MINERAL DA ETIOPIA

está a ser estudada pelos Italianos
que lhe atribuem grande importancia

ROMA, 11.—Por motivo da recente criação da Repartição de Minas os jornais italianos occupam-se da posição mineira da Italia das possibilidades futuras na Eritreia, Somalia italiana e Etiopia, sob o ponto de vista de exploração mineira.

Das investigações que se realizaram verifica-se que o ouro é até agora o mineral mais importante que se encontra na Eritreia. A exploração aurífera começou nos principios do século actual, por algumas empresas italianas, mas devido a razões varias, foi pouco depois abandonada. Com a implantação do regime fascista na Italia, a exploração aurífera na Africa Oriental voltou a fazer-se com grande impulso e intensidade de há seis anos para cá. Em 1931 foram extraídos dois quilos de ouro; 55 em 1932; 130 em 1933, 200, em 1934 e 111, nos primeiros sete meses de 1935. Actualmente, a Eritreia está classificada em segundo lugar, entre os países africanos produtores de ouro e em 42 em relação á produção mundial do mesmo metal.

Nos subúrbios da aldeia de Torat encontraram-se vestígios de abundante existência de cobre. Calcula-se que nos jazigos descobertos em Hamasien, distrito situado entre a Eritreia e o Tigre, se poderão extrair mais de vinte milhões de toneladas de mineral de ferro, com uma proporção de vinte por cento de ferro metálico. No mesmo distrito foi, também, encontrado manganês.

Em Saganeiti, na Eritreia, os engenheiros italianos descobriram grande abundancia de chumbo, onde também existem grandes jazigos de mercurio e mica.

Os tecnicos italianos afirmam igualmente que a Somalia italiana é rica em jazigos minerais. Na parte norte desta colonia existem importantes jazigos de prata com galena e também mercurio. No sul encontram-se ricos jazigos de magnetite, especialmente em Engerta e Sciaveli. Proximo da desembocadura do rio Juba encontram-se areias que levam oitenta por cento de óxido de ferro. A parte central da Somalia italiana é rica em sais de potássio e sódio. Parece que na mesma região existem importantes jazigos de petróleo.

Em toda a Somalia italiana, segundo o relato oficial de explorações recentes, abundam marmores de cor e granitos de grande valor.

Por outro lado, a riqueza mineira da Etiopia, agora conquistada para a Italia, é enorme e de grande variedade segundo as ultimas informações colhidas nas instancias oficiais competentes. Essa riqueza é ainda pouco conhecida, em consequência dos chefes das antigas tribus etíopes se terem sempre oposto a conceder autorização para as explorações. Por exemplo o ex-«rás» Seyum que foi «rás» do Tigre, nunca permitiu que estrangeiros ou indígenas praticassem explorações nesse sentido para encontrar ouro em toda a região que estava sob a sua jurisdição. Afirma-se que naquela região existe ouro em grande abundancia.

E' sabido que a Etiopia tem ouro em maior ou menor quantidade em todas as suas zonas e nas areias dos rios, particularmente, nas dos Baro e D-gessa.

Segundo noticias recentes recebidas em Roma, sabe-se que proximo da aldeia de Yubdo, na mesma região, se encontrou um enorme jazigo de platina. Na região de Harrar foram também descobertos veios de tungstenio e chumbo.

O famoso «agulheiro do inferno do deserto de Danakil» é extraordinariamente rico em sais de iodeto de potássio. Também lá se encontra enxofre em grande abundancia e petróleo. Na região de Shoa há importantes jazigos de carvão, cuja importancia era até agora ignorada.

Sabe-se também que na região do lago Tana se encontra, em grande abundancia, uma excelente qualidade de linhte.—(United Press).

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dos dentes
Prothese — Orthodontia
R. Santa Justa 60,-2. Telef. 2 4300

NOTICIAS DE ESPANHA

Cadetes da Armada argentina
em Madrid

MADRID, 11.—Esta manhã chegaram a esta capital o comandante, quatro oficiais e trinta e sete cadetes do navio escola argentino «Presidente» Sarmiento, que se encontra ancorado em Cadiz.

Os visitantes foram recebidos na estação das Delicias pelos ajudantes do ministro da Marinha, do comandante geral da Armada e pelo pessoal da embaixada argentina em Madrid.

Em seguida dirigiram-se para o edificio da Embaixada do seu país, onde eram aguardados pelo embaixador, sr. Mansilla, que em sua honra dará deslumbrantes festas.—(United Press)

A lotaria espanhola

MADRID, 11.—Os primeiros premios da lotaria de hoje, são os seguintes: 7.500.000 pesetas, ao n.º 25073, vendido em Barcelona e Madrid; 3.000.000 pesetas, ao n.º 25551, vendido na Guipuzcoa; 1.500.000 pesetas, ao n.º 32115, vendido em Barcelona; e 500.000 pesetas, ao n.º 22357, vendido em Madrid.

A VIDA INGLESA

Vão ser construídas em Londres casas
para as classes trabalhadoras

LONDRES, 11.—A municipalidade de Londres apreciará amanhã os novos planos para o saneamento da cidade, cuja execução importará em 1.300 mil libras. Trata-se de adquirir 32 acres de terreno em Tulse Hill, para a construção de moradias destinadas ás classes trabalhadoras. São casas de 4 e cinco andares, com 1420 divisões, destinadas a acomodar 7 mil pessoas.—(Havas).

Encarnigado combate no Mexico

entre bandidos e forças federais

MEXICO, 11.—Na povoação de La Barca, Estado de Jalisco, um pelotão federal de cavalaria travou encarnigado combate com uma coluna de setenta rebeldes, comandada pelo famoso bandleiro Mucedonio de la Torre. Ha treze rebeldes e sete federais mortos.

O comandante dos rebeldes, Mucedonio de la Torre, caiu varado pelas balas das forças federais.—(U. P.)



A Sapataria

Versailles

FEZ HOJE

A Exposição
dos seus melhores modelosAbertura de
Estação(Preços acessíveis)
Tel. 25629 R. Santa Justa, 96

Vendas a prestações

semanais, sem fiador de objectos de Ouro, Prata, Joias e Relogios com premios
todas as semanas. Inscreva-se já na Ourivesaria e Joalharia, Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44.

PAPEIS PINTADOS,
FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 - RUA NOVA DO ALMAÇA - 104 Telef. 25601



Para «Tirar a carta», com rapidez e economia

Inscreva-se na

Escola «MOTOR PALACIO»

R. Actor Tasso, 38

(a Rotunda)

Tel. 4 2421

DEFENDA

as aves
dos insectos

PÓS DE KEATING

MAS TEM DE SER KEATING

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.- CINTA

ULTIMAS NOTICIAS

Primorosa execução de estofos
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Azaña deseja entregar o governo a Martínez Barrio

que se escusa, dizendo que na Frente Popular começam a notar-se sintomas de desagregação

MADRID, 11.—Nos meios afetos ao sr. Azaña diz-se que um dos propósitos do novo presidente da República consiste em encarregar de formar o novo governo o sr. Martínez Barrio, que até hoje desempenhou as funções de chefe do Estado interino, muito embora este continue a opôr uma grande resistência à aceitação daquele cargo.

A atitude do sr. Martínez Barrio baseia-se no facto de este homem reconhecer que a Frente Popular começou a desconjuntar-se e também por se acentuar, cada vez mais, a cisão no partido socialista, em consequência da facção extremista, chefiada por Largo Caballero, não desistir de chamar a responsabilidade Indalecio Prieto e Bujaras pelas suas palavras pronunciadas durante a propaganda para as eleições parciais que se realizaram em Cuenca.—(United Press).

A recomposição ministerial apresenta algumas dificuldades

MADRID, 11.—Como se sabe, logo depois de Azaña tomar posse da presidência da República, Barcia apresentou-lhe a demissão colectiva do governo. Nos termos da Constituição, é ao Chefe do Estado que compete designar o presidente do Conselho. A mudança do titular da primeira magistratura da República implica a demissão do governo. Embora de momento seja impossível prevêê-lo, com alguma certeza, quem formará o novo gabinete, pode no entanto afirmar-se que a sua composição política será idêntica à do ministério presidido por Azaña. Os socialistas opõem-se formalmente a que republicanos estranhos à Frente Popular sejam nomeados ministros. Deste facto resulta que, embora por diversas vezes tenham sido citados nos círculos parlamentares, se acham afastados os nomes de Miguel Maura, chefe dos republicanos conservadores, e do jurista Sanchez Roman, que à última hora recusou incluir os republicanos nacionais na aliança eleitoral das Esquerdas.

Os socialistas não querem que Prieto entre no novo governo

Falou-se igualmente na possibilidade de ver-se o socialista moderado Indalecio Prieto assumir alguma pasta ou mesmo a presidência do Conselho, mas os socialistas recusam-se a prestar-lhe a sua colaboração.

Na sexta-feira última, a União Geral dos Trabalhadores declarou que considerada a Frente Popular rota, se «tais elementos entrassem no ministério». Azaña certamente não deixará de acatar este «veto» e Prieto conservará-se à fóra da próxima combinação ministerial.

Os comunistas recusam-se a colaborar no novo governo. Como partidos susceptíveis de fornecer ministros restam a Esquerda Republicana, a União Republicana e a Esquerda Catalã. O governo da presidência de Azaña era constituído unicamente por personalidades pertencentes aos dois primeiros partidos. Assegura-se, porém, que vai ser oferecida uma pasta à Esquerda Catalã. Esta teve ontem uma grande satisfação, pois Martínez Barrio, presidente interino da República, assinou o decreto que restabelece o «Conselho de segurança pública» na Catalunha e entrega à Generalidade os serviços da Ordem pública. É, portanto, possível que a Esquerda Catalã aceite o convite e nesse caso indigita-se o nome de Nicolau d'Oliver, ex-ministro e actual go-



Martínez Barrio, a quem o novo presidente da República deseja confiar o encargo de formar governo

vernador do Banco de Espanha, como seu representante no novo governo.

—Quanto à personalidade que será encarregada de constituir ministério, Azaña recusou-se a fazer qualquer declaração. De resto, a sua escolha definitiva dependerá das consultas a que vai proceder. Há, no entanto, a certeza de que o futuro presidente do Conselho pertencerá à Esquerda Republicana, que, entre os republicanos governamentais, conta a mais numerosa representação parlamentar.

Os círculos políticos são de parecer que é Marcelino Domingo, ministro da Instrução, quem tem mais probabilidade de ser encarregado de organizar o novo governo. Julga-se, todavia, que poderá encontrar dificuldades, nomeadamente da parte dos catalães, e cita-se então como possível presidente do Conselho Casares Quiroga, ministro do Interior, ou Ruiz Funes, ministro da Agricultura. Indigita-se também o nome de Augusto Barcia, ministro dos Estrangeiros e desde ontem chefe do governo. Todos os Trabalhadores anarco-sindicalistas pertencentes à Esquerda Republicana.—(Havas).

Azaña tem sido muito felicitado

MADRID, 11.—O sr. Manuel Azaña tem sido muito felicitado por ter sido eleito presidente da República.

Alcalá de Henares, terra da naturalidade do novo chefe do Estado, está em festa. Na municipalidade houve uma sessão solene para comemorar o facto de Azaña ter sido eleito presidente da República.—(United Press).

As opiniões de alguns políticos sobre a eleição de Azaña

MADRID, 11.—Interrogado acerca da eleição de Azaña para a presidência da República, Indalecio Prieto, socialista moderado, declarou:

—Dentro do regime, é o homem que tem maior prestígio e mais alto valor. Pensador e orador maravilhoso, é lamentável ver Azaña afastar-se do Parlamento. No entanto, Azaña pode prestar mais serviços à República como chefe do Estado do que como presidente do Conselho, pois, ao contrário do que alguns afirmam, Azaña não tem a dureza necessária para realizar por completo o que pensa claramente. A

lição de ontem foi uma grande lição para aqueles que perseguiram Azaña com todo o encarniçamento para satisfazer o seu espírito de vingança.

José Díaz, deputado comunista, interrogado sobre o mesmo assunto, disse:

—A eleição de Azaña é uma nova consagração da vitória da Frente Popular e agora o governo deve realizar o programa do bloco das esquerdas a ritmo acelerado.

José Maria Cid, agrário, ex-ministro, lamentou que todo o povo não tivesse podido participar na eleição dos delegados.

Santiago Alba, radical, ex-presidente das Cortes, declarou que a cooperação desinteressada do grupo republicano, estranho à Frente Popular, na eleição de Azaña, demonstra que as Cortes podem fazer uma obra construtiva, com o concurso de boas vontades.

O escritor Castrovido, da Esquerda Republicana, espera que se encontrará alguém susceptível de substituir Azaña à frente do governo.

Carrascal, secretário do grupo parlamentar da Ceda, declarou que os seus amigos políticos tinham votado em branco, porque têm a certeza de que Azaña não será um presidente nacional, mas sim o presidente dum sector político.

Aguirre, nacionalista vasco, congratulou-se pela eleição de Azaña, pois ela é garantia de que as aspirações dos países vascos serão satisfeitas.

Miguel Maura, chefe dos republicanos conservadores, Alvaro Albornoz, ex-ministro e ex-presidente do Tribunal de Garantia Constitucional, e Largo Caballero recusaram-se a fazer declarações sobre a eleição de Azaña.—(Havas).

A aliança das organizações operárias

MADRID, 11.—Largo Caballero, que tem sido o apostolo da aliança de todas as organizações proletárias, fez a seguinte declaração:

—Ignoro os termos exactos da moção aprovada pelo Congresso da C. N. T. Ora precisamente a importância da decisão depende dos termos em que ela foi tomada, pois os sindicalistas já aceitaram em princípio alianças operárias, mas pondo condições que as têm tornado impossíveis. Se os termos na nova proposta da C. N. T. forem aceitáveis, grande passo se terá dado para a unificação sindical de toda a classe operária espanhola. Não me é possível emitir uma opinião definitiva sem conhecer pormenores da decisão tomada pela C. N. T.

No que respeita ao programa eleitoral, Largo Caballero declarou:

—Os republicanos é que devem realizar esse programa. Para isso contarão com o apoio dos nossos votos nas Cortes. No entanto não tenho grande esperança em que o pacto seja completamente executado, embora se trate dum programa moderado e mesmo reaccionário. Se este receio se verificar, isso significará que os homens encarregados do governo do país não têm verdadeiro espírito republicano.—(Havas).

A última sessão do Congresso de Saragoça

SARAGOÇA, 11.—A sessão de encerramento do Congresso Nacional dos Trabalhadores anarco-sindicalistas assistiram 40 mil pessoas.—(Havas).

JOIAS — PRATAS

As mais recentes novidades

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A resposta do Reich ao questionário inglês não será favorável

(Continuação da pagina central)

meira linha. Esta nação, porém, empreendeu já a tarefa de remediar os defeitos da sua debilidade aérea para poder contar em breve com um total de 4.000 aviões.

A potencia aérea da Alemanha, Rússia, França, Inglaterra e Itália cuja força aérea combinada se calcula em uns 30.000 aviões, ha que acrescentar as frota aéreas de algumas potencias pequenas, tais como Polonia e Checoslováquia, que segundo o tenente-coronel Ludwig Kromer, do Estado Maior austriaco, possuem as duas 3.000 aviões.

A Belgica conta com 940 aviões; a Romenia, com 1.000; a Suecia, com 500, o que, com os outros Estados europeus, faz elevar a força aérea do continente a uns 40.000 aparelhos.

Segundo o estipulado nos tratados de paz, a Austria, Hungria e a Bulgaria, não podem construir nem utilizar aviões militares. Sabe-se, porém, que estes países dispõem de forças aéreas desde que a Alemanha denunciou as clausulas do Tratado de Versailles.—(United Press).

Hitler não responderá favoravelmente ao questionário do governo inglês

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

GENEVA, 11.—Eden recebeu de Sir Eric Phipps, embaixador da Inglaterra em Berlim, o primeiro telegrama acerca do acolhimento que o governo do Reich e, nomeadamente, o Fuehrer reservariam ao questionário britânico. O acolhimento, duma maneira geral, parece que não autoriza a esperança de ver-se o Reich responder favoravelmente ao questionário elaborado em nome das potencias locurnianas pelo governo de Londres. Sabe-se que Hitler se recusará a definir a posição do Reich, perante as questões que em sua opinião só dizem respeito ao governo alemão.—(Havas)

NOTICIAS DO BRASIL

Congresso Nacional de Turismo

RIO DE JANEIRO, 11.—Reuniram-se os proprietários dos hotéis do Rio de Janeiro, que resolveram promover a realização, em 16 de outubro proximo, dum Congresso Nacional de Turismo.—(Americana).

Criação de grupos escolares

RIO DE JANEIRO, 11.—O governo mandou abrir mais quarenta grupos escolares, por terem ficado sem matrícula 20.000 crianças, por falta de lugares.—(Americana).

Dois cruzadores ingleses em Tanger

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 11.—Foram hoje desmentidos os boatos que correram relativamente à visita de dois cruzadores britânicos a Tanger no principio desta semana. Tinha-se ligado a presença daquelas duas unidades no referido porto com a greve geral que está proclamada ha 48 horas na concessão internacional. Esclarece-se que a visita do «Orion» e do outro cruzador fóra prevista ha já algum tempo e que faz parte do plano do cruzeiro no Mediterraneo.—(Havas).

Um diplomata condenado

por fazer contrabando de tabaco

TRIESTE, 11.—O vice-consul jugoslavo nesta cidade foi condenado a um ano de prisão e a 100 mil liras de multa, acusado de fazer contrabando de tabaco. Outros cúmplices foram condenados a diversas penas de prisão e multas que vão de 2 mil a 80 mil liras.—(United Press).

J. N. Cunha, Ld.
Joalheiros 197, R. AUREA-201
Tel. 20730

UM ASSUNTO A PONDERAR

Férias escolares e judiciais

Admitir o mês de julho como próprio para os trabalhos das escolas e dos tribunais, e abranger nas férias o mês de setembro — é um absurdo que de longe vem, mas que os Poderes Públicos decerto remediarão, no devido tempo, em que se encontram de reformar tudo o que seja inconveniente e prejudicial.

Na verdade, começando o verão a 21 de junho, e sendo julho o mês dos dias grandes, eminentemente propício para a mocidade das escolas refazer nas praias ou no campo as suas abaladas forças, fugindo à canícula que, pelo menos na segunda quinzena, atinge as mais altas temperaturas, é um contrasenso não o incluir nas férias, contrasenso que mais flagrante se torna ao observar-se que em setembro, mês de férias, o espaço de tempo diurno é muito mais reduzido que naquele, e o calor já não incomoda, por começar o outono no dia 21, ocasião esta em que, além disso, o equinócio traz em geral chuva e trovoadas.

E se ainda atentarmos em que as escolas primárias e secundárias só abrem a 8 ou 10 de outubro, e os estabelecimentos de ensino superior a 15 ou 20, o absurdo ainda se torna mais evidente por se prolongarem assim as férias pelo outono.

Por outro lado, os exames de admissão ao liceu realizam-se em pleno agosto, o que constitui uma deshumanidade para as pobres criancinhas e para os examinadores, já esgotados dum trabalho arduo em julho ardente.

Não pode ser eficiente tal serviço escolar, como o não é o dos tribunais — magistrados e advogados abraçando sob as becas e togas na realização dum serviço público de tamanha responsabilidade como é o da administração da Justiça.

Trabalhar pelo verão dentro, durante 40 ou mais dias, para descansar no outono, é sistema que não existe em qualquer outro país. Bastará citar aquele que tem connosco maiores semelhanças climáticas — a Espanha — em que os serviços escolares começam na segunda quinzena de setembro, e em que a sessão solene inaugural do ano judiciário se realiza, no Supremo Tribunal, a 16 daquele mês.

Toda a gente sabe que as praias da Europa não têm frequência em setembro. As nossas só são procuradas pelos espanhóis em julho e agosto, e é também nestes dois meses que as agências de navegação marcam os seus cruzeiros e se organizam outras excursões de férias.

Mas, se não se quiser ir tão longe na mudança do nosso período de descanso nas escolas e tribunais, marque-se este de 15 de julho a 15 de setembro, e já assim se conseguirá libertar os estudantes daquele ambiente de ferialidade que tanto os prejudica quando se preparam para os exames, podendo eles assim adquirir, ao nosso belo sol, melhor retempero para as lides do novo ano escolar, o mesmo sucedendo ao professorado. Com isto ganha a eficiência do ensino e a saúde da raça.

Igualmente os serviços lucrarão, porque não é possível, pelas condições da natureza humana, obter a proficiência dos tribunais quando neles se trabalha constrangido.

Também o facto de as férias virem a começar e a terminar em quinzenas daria lugar a que as casas das estâncias de verão passassem a arrendar-se também às quinzenas, o que seria vantajoso para muitos empregados públicos e particulares que só gozam licença por quinze dias e que actualmente só encontram arrendamentos mensais, passando também os senhores dessas casas a beneficiar por virem a encontrar mais facilmente inquilinos.

Estamos certos de que o sr. ministro da Educação Nacional, que está empenhado na realização de reformas muito interessantes, e o sr. ministro da Justiça, já autor duma obra notável, atenderão o que deixamos dito e que está no espírito de toda a gente.

A pedagogia, a boa administração da Justiça, a saúde da raça, a alegria de viver e essa grande mestra da vida — a Lógica — assim o aconselham e assim o ditaram em todos os outros países.

CAFÉ-RESTAURANTE "CHIC"

Serviço à lista e mesa redonda. Almoços e jantares a 10 escudos.
Cerveja de pressão. Mariscos e aperitivos.

Café "Lá-Gare"

Bifes especiais a 7 escudos
Cerveja de pressão. Aperitivos.

NA ORDEM DO DIA

Os médicos e o vinho

As canções e as tentativas feitas para reunir um cancionero

Entre as multiplas e interessantes publicações com que a pena brilhante e solidamente criteriosa do dr. Samuel Maia acompanha a vida publica do país, avultam os seus escritos em prol da agricultura portuguesa. E' testemunho eloquente da sua observação perspicaz e da sua orientação eminentemente prática o que o ilustre medico publicou sobre a conveniencia da replantação de arvores frutíferas nas estradas e caminhos publicos, sobre os perigos da resinagem excessivamente gananciosa nos pinheirais, sobre os danos que a plantação desenfreada dos eucaliptos pode causar às propriedades confinantes, sobre os perigos da fragmentação excessiva da exploração agricola e sobre muitos outros assuntos de interesse para a agricultura.

Em Portugal são bastante numerosos os medicos que, além da sua ciencia ou arte profissional, se occupam com alma e intelligencia dos assuntos agricolas. Ocorrem-me, entre os grandes medicos do seculo passado, o vulto agigantado e simpatico do dr. Oliveira Feijão, predestinado pelos seus apellidos para a Agricultura nacional, e seu estremo defensor como presidente que foi da Associação Central de Agricultura Portuguesa. Outra estrela de primeira grandeza no mundo medico, o professor Manuel Bento de Sousa, depois de deixar o magisterio da Faculdade, tornou-se agricultor eminente. Em tempos mais modernos vemos o grande cirurgião e oncologista professor Francisco Gentil e o excelente clinico dr. Nuno Vasconcelos Porto partilharem seu tempo entre a medicina e a agricultura; e devemos frizar particularmente que todos eles não são grandes medicos entre os agricoltos ou grandes lavadores entre os medicos, mas que em cada campo marcam posição de incontestável destaque.

Ha algumas semanas, o dr. Samuel Maia quiz enriquecer a bibliografia vinicola portuguesa com uma nova e brilhante publicação que tem o simples titulo *O vinho, propriedades e applicações*. O livro, precedido duma interessante introdução sobre a crise de bromatologia emocional, está dividido em duas partes, abrangendo a primeira o Congresso Internacional de Medicos amis du vin, de Beziers, (França), em 1934 e a segunda o 2.º Congresso da mesma indole, reunido em Lausanne, (Suíça), no outono de 1935. A este ultimo assistiu o sr. dr. Samuel Maia e seu filho dr. J. A. de Loureiro Maia.

No seu livro, o dr. Maia dá as sumulas de todas as teses, tratadas nos dois congressos, quasi sempre interessantissimas e de flagrante actualidade. Pode-se afirmar aforadamente que o livro do dr. Samuel Maia, apesar de não chegar a 200 paginas, constitui uma verdadeira biblia dos conhecimentos modernos acerca das propriedades e applicações terapeuticas do sumo da uva, efrmentado ou não.

Em linguagem elegante e, muitas vezes, pitoresca e energica, não só é uma leitura utilissima sobre muitos pontos de vista, mas ao mesmo tempo um verdadeiro recreio do espirito, merecendo incontestavelmente a boa nota da Epistola Horaciana: *Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci*.

No capitulo final, intitulado *Depois de terminado o periodo das sessões*, o dr. Maia refere-se incidentalmente à penuria da literatura e folclore portugueses a respeito de canções vinicas. Confessa ou afirma que *Poetas nem musicos populares ou eruditos em tempo nenhum se lembraram de entoar o louvor do fruto precioso da vinha e do seu suco. Não temos uma canção vindimista, nem lagareira, nem de bebedor agradecido pela dádiva recebida. Nem uma para amostra*.

Seja-me permitido apresentar a este respeito uma reclamação de prioridade. Em

artigo publicado no *Diário de Noticias*, em 6 de agosto de 1932 e reproduzido no meu opusculo *Vinhos portugueses comuns e do Porto*, publiquei a minha descoberta da falta completa de canções vinicas na literatura portuguesa.

Foi o ilustre dr. Agostinho de Campos quem, confirmando o achado, deu a explicação ou, por assim dizer, a teoria do lamentável facto. Disse o espirituoso publicista, pouco mais ou menos, que em Portugal, país vinicola de primeira ordem desde o Minho até ao Guadiana, o vinho representa um elemento, de vida tão natural e indispensável, que ninguém acha nele qualquer coisa de extraordinario ou digno de atenção. Aproximadamente, tão natural e banal como a respiração do ar ou a digestão da comida. Assim como ninguém se lembra de dedicar uma ode ou um madrigal ao funcionamento do estomago, figado, baço ou outro órgão subalterno, aliás indispensável à vida, o vinho — como é de uso quasi obrigatorio todos os dias — escapou à atenção dos poetas de categoria e à musa popular. Enfim, uma explicação filosofica sagaz, mas pouco satisfatoria para o brio nacional num país vinicola.

Naquella ocasião, para reparar a lastimável falta, tentei meter em brios os dois astros de primeira grandeza no firmamento poetico de Portugal, os drs. Julio Dantas e Eugenio de Castro, mas o meu apelo ficou sem ressonancia. Um seu não menos celebre colega no Farnaso, Goethe, não se peço de ser autor de varias canções baquicas, ainda hoje cantadas com entusiasmo em toda a Alemanha.

Tive então outra idéa. A falta de talento poetico proprio resolvi tentar a tradução de canções vinicas alemãs, confiando a sua adaptação ao genio lusitano a um colega de minha filha, que dispunha de grande facilidade em versejar. A primeira tentativa recaiu num poemeto do celebre poeta satirico João Fischart, da segunda metade do seculo XVI. Trata do *Vinho Moscatel* e começa, num alemão algo antiquado, que traduzido em vulgar, significa:

O meu amor dilecto
Mora na adega do taberneiro,
Tem fato de madeira
E chama-se Moscatel, etc., etc.

Infelizmente, a tradução em verso não ficou satisfatoria, de maneira que o dr. Antonio Soares Franco Junior, primeiro produtor de Moscatel de Setubal, em Azeitão, e juiz supremo em *ribus Muscatelli*, não a quiz apadrinhar.

Como o proximo Congresso da *Sociedade Medica Internacional para o Estudo Cientifico da Uva e do Vinho* (o titulo sofre de hipertrofia), se deve realizar em Lisboa no outono de 1938, está-se tratando actualmente de preparar o terreno para uma recepção condigna dos futuros congressistas *Amis du Vin*, o que traduzido á letra em português se prestaria a equívoco. Tem-se falado, nas columnas do *Diário de Lisboa*, em abrir um *concurso de poesia e de musica* que exaltem as vindimas, as uvas e os vinhos de Portugal. Talvez seja mais simples e pratico que a Classe de Letras da Academia de Ciencias de Lisboa ou as Faculdades de Letras estabeleçam premios para as melhores canções anacreonticas e que os compositores portugueses sejam depois convidados a musicar as canções premiadas.

DR. HUGO MASTBAUM

Marechal Pilsudski

Amanhã, dia do primeiro aniversario da morte do marechal Pilsudski, será rezada ás 10 e 30 horas na Igreja do Loreto, por iniciativa da Legação da Polonia em Lisboa, uma missa solene de sufragio pela alma do grande chefe da nação polaca.

TAUROMAQUIA

Um esclarecimento

Depois do comunicado que o sr. D. Bernardo da Costa hoje publicou no «Diário de Noticias», resultante duma explicação que ambos tivemos, nada mais tenho a acrescentar a não ser agradecer a lealdade das suas palavras.

ROGERIO PEREZ

Concurso de ganadarias em Santarem, no domingo

Despertou animado interesse nos aficcionados a noticia vinda hoje a lume nos jornais da manhã da corrida de gala que com a assistencia do Chefe do Estado se effectua no proximo domingo em Santarem. São lidados oito touros ribatejanos, com premios aos lavradores que apresentarem os touros mais bravos. Calcule-se o esmero com que terão apartado touros os srs. dr. Emilio e José Infante da Camara, Norberto Pedrosa, João Assunção Coimbra, dr. Caroga, Alberto Patricio & Irmão. E o grupo artistico é tambem de molde a prometter uma boa cornica: a cavalo, Simãozinho, J. Casimiro Junior, e Fernando Salgueiro; a pé, Francisco Gonçalves, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Julio Procopio e Plá Flores; nas pegs, o grande Edmundo de Oliveira e o seu esplendido grupo.

Os preços são 12\$00 na sombra e 7\$00 no sol.

PUBLICAÇÕES

«La Revue Juive de Geneve»

Está publicado o n.º 38, relativo ao mês de Maio, da excelente revista «La Revue Juive de Geneve», que se publica na Suíça sob a direcção do admirável escritor e jornalista, Josué Jéhouda.

Este numero insere colaboração de Armando Kaminka, Ernest Fraenkel, José Kastein, Alexandre Hérenger, dr. Augusto d'Esaguy, Léon Baratz e Jean Desthieux. O trabalho do sr. dr. Augusto d'Esaguy intitula-se: «La Bible et le Talmud».

«O Cometa»

Foi hoje posto á venda o n.º 3 do interessante «semanario de satira e humor» «O Cometa», dirigido literariamente por Gil Vicente de Figueiredo e graficamente por Felix Rodrigues, que publica numerosas e engraçadas caricaturas.

Casa de Entre Douro e Minho

Na sessão solene que se realiza hoje ás 21 e 30, na Casa de Entre Douro e Minho, usarão da palavra o sr. dr. Armando Marques Guedes, que dará uma palestra sobre a provincia de Entre Douro e Minho; o sr. dr. José Maria de Queiroz Veloso, que falará sobre o aniversario da casa de Entre Douro e Minho e o sr. dr. Gaspar José Machado, que dissertará sobre o «Sentido da Cultura para o Minho». O sr. dr. José Trocado regerá o orfeão do Liceu Normal de Lisboa. A Comissão administrativa resolveu que a sessão seja publica para que todos os minhotos, socios e não socios, possam assistir.

A Emissora Nacional radiodifundirá a palestra do sr. dr. Marques Guedes, bem como os numeros que o orfeão executar, para que também a provincia comparta a festa.

Palestras radiofonicas

Luiz Moita realiza amanhã, ás 21 horas, ao microfone da Emissora Nacional, a segunda palestra da serie de oito que se propôs levar a efeito sobre o facto.

Designadas na palestra anterior as origens da canção lisboeta e expostas as teorias, mais ou menos convergentes, que consideram essa canção de origem negroides, melhor dito, afro-brasileira, Luiz Moita vai apresentar documentos que determinam a posição do Fado no Brasil, em epoca anterior á sua aparição em Portugal.

Esta palestra será acompanhada por dois trechos musicais, cantados por Manuela Laborði; uma modinha brasileira e um lundum.

DR. ALBINO PAGNEGO

Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Artigos de Drograria

ZINALIA

R. Augusta, 180



O MELHOR
CALÇADO

Apresenta, em ABERTURA DE ESTAÇÃO, a 1.ª serie dos seus modelos para Verão.

Depositos do calçado ATLAS em Lisboa:

Rua do Carmo, 87

Rua Augusta, 149

Rua Aurea, 198

Rua do Loreto, 38

UM GRANDE ACONTECIMENTO

A Exposição de Paris de 1937

A Exposição de Paris em 1937 vai ser um grande acontecimento internacional, superior, ao que se afirma, à de 1900, de que muitos ainda recordam o seu extraordinário esplendor.

O local, mais vasto que aquele grande certame, e os trabalhos em curso dão-nos a previsão da sua considerável importância. Nada menos de 2 países já deram a sua adesão e outros ainda concorrerão, segundo informações vindas em todos os jornais de Paris. Infelizmente, entre os países que já aderiram e aqueles de que se espera a representação não se conta Portugal. Facto bem lamentável, pois o nosso país goza hoje no estrangeiro dum grande prestígio e a sua ausência no grande certame do «Champ de Mars» será lamentável, por não dizer deplorável, dada a importância que têm as exposições de Paris.

Vimos, na Exposição de Bruxelas, no ano passado, representações modestas mas elegantes de pequenos países, como de Luxemburgo, da Letónia, da Estónia, que deixavam todavia a perder de vista a mais que modesta representação portuguesa. É necessário que na exposição do ano próximo em Paris o facto se não repita. Não desejamos uma representação vasta como a que tivemos em 1931 em Vincennes, que, diga-se de passagem, marcou posição brilhante para o nosso país, mas é preciso que, embora modesto, o Pavilhão de Portugal figure entre os dos outros países e que nele se apresente o que tem sido o nosso esforço, tanto na Metrópole como nas nossas colónias, nos últimos anos. Temos muito que mostrar e não devemos perder a oportunidade de o fazermos com decência e com ordem.

Consta-me que o Instituto do Vinho do Porto vai ter ali um pequeno pavilhão, para a propaganda dos nossos vinhos generosos. Já é alguma coisa, mas é preciso muito mais, pois os vinhos do Porto, ramo considerável da nossa riqueza, não representam inteiramente o nosso país. As conservas de peixe, os produtos coloniais, as cortiças e as nossas frutas deliciosas, não devem ficar atrás. É bom não esquecer que hoje o mercado de frutas europeu é importantíssimo, como em tempo algum, e não devemos perder esta ocasião única para mostrarmos o que temos para exportar e a importância sempre crescente do nosso Império Colonial. Depois é bom lembrarmos-nos que se as exposições permanentes, espécie de museu de antiguidades, de tão desastrosas consequências para os que as têm tentado, de pouco ou nada valem, outro tanto não acontece às exposições transitórias, onde uma multidão compacta e cosmopolita as visita diariamente.

Na Exposição de Vincennes, dias houve em que registraram 700 mil entradas, numero superior ao da população de Lisboa, e se ha países onde devemos fazer propaganda é, sem dúvida, na França, não só pela sua situação geográfica, mas também pela sua condição moral e mental em toda a Europa.

A França é, sem favor, o primeiro país de turismo do mundo inteiro e muita gente, atingida pela crise, não vem ha anos á Europa, mas não deixará de o fazer no ano próximo, para ter ocasião de ver a Exposição Universal de Paris que, como disse, promete atingir um grande brilhantismo.

O custo da vida tem baixado muito em França e os organismos de turismo têm feito no estrangeiro uma propaganda grande da vida barata, evidentemente para obviar ao padrão-ouro que tem afastado o turismo da França e assim é de esperar uma grande concorrência de forasteiros no próximo ano.

Necessário pois se torna que Portugal se faça representar na Exposição de Paris em 1937, e mais necessário se torna que o faça quanto antes, pois estas coisas feitas á ultima hora custam, como instalação, por vezes, o dobro do que deviam custar.

Paris, abril.

GUERRA MAIO

JORNALIS

Vendem-se a peso.
RUA DA ROSA, 57-2.º

PALESTRAS AMENAS

A superstição do gato preto

Dizia o grande poeta Goethe que o estudo mais nobre do homem era o do proprio homem. Com estas palavras, não queria certamente referir-se á personalidade física, já devidamente catalogada, como as peças duma maquina, nos tratados de anatomia. Debaixo desse aspecto, conhecido um homem, (no sentido generico de especie humana), ficam conhecidos todos os outros. Infelizmente o barro é sempre da mesma qualidade e já agora parece-me tarde para protestarmos contra a materia prima.

O estudo que o autor do «Fausto» preconizava era incontestavelmente o que considerasse aquela região incorporada que em todos os tempos sempre se afigurou a mais complexa—a estrutura psiquica do homem. Mas pode dizer-se que todos os processos usados até hoje para a sua investigação se mostram inseguros; o estudioso perde-se em labirintos sem saída—e nunca aparece uma Ariadne compassiva que forneça o fio mitologico da libertação.

O homem é, na verdade, muito complicado. O mais que podemos fazer é reunir as observações parciais realizadas «sobre o vivo» e ver, no fim, dentro do angulo em que nos collocamos, o que ha de comum na multivariada da grande familia humana. E um trabalho de estatística moral; e, se as estatísticas não falham á sua missão facticia, podemos ter esperança de chegar a resultados invariavelmente falsados.

Proponho-me hoje dar a minha contribuição pessoal sobre um tipo insignificante, que tive o cuidado de objectivar. Conheço os meus recursos, talvez porque lide comigo ha muito tempo, e por isso a minha historia vai apenas retratar a largos traços uma viva parcela da Humanidade.

José Qualquer-Coisa (a discrição tem um lugar reservado para os apelidos verdadeiros) era um homem feliz, até o dia em que se desgostou da vida. Espírito aberto a todas as sugestões, foi durante muito tempo o exteriorizador da filosofia mais jovial que me foi dado conhecer. Não ha filosofia sem paradoxo, tão certo é que as verdades por ela pressentidas expressam-se numa linguagem contraria á da opinião corrente—e o meu protagonista tinha até certo ponto o horror do preconceito. Para ele, como para Rousseau, as mulheres constituíam a mais

bela metade do mundo. Estava convencido de que todos eram capazes dos mais sublimes desinteresses, em troca duma boa mensalidade. Não havia nenhuma, pelo menos bela, em que não descobrisse uma serie inefável de circunstancias atenuantes. E quando algum amigo infeliz lhe vinha suspirar queixumes ou vociferar revoltas sobre a mulher, que acrescenta á debilidade da carne a fragueza do sexo, ele conseguia extrair dos seus conhecimentos biblicos este argumento irresponsável: «Se a mulher é uma costela do homem, que admira seja falsa?».

Além disso, achava por via de regra o homem feio demais para ter amor proprio, e havendo tanta dificuldade em o homem se ver livre de uma mulher não concebia que desaproveitasse aquilo que, tanto no teatro como na vida, se denomina—«deixa». Mas, apesar de tudo, embora reconhecesse que entre um homem e uma mulher não ha diferença—ha soma, aconselhava o incauto a fugir das mulheres duvidosas, assim chamadas porque sobre essas não ha duvidas penhumas, e também das que possuem muitos predicados, porque—afiançava—«uma mulher com muitos predicados, tem geralmente muitos sujeitos».

Do mesmo passo, compreendia sem relutancia que houvesse mulheres que não gostassem dos maridos—por estes serem homens casados. Era uma questão de pundonor, que só as honrava. Tinham gostado deles, é certo, mas quando eles eram solteiros. Depois, dado o «nó», todos os escrúpulos se desculpavam. E o Amor, na sua modalidade mais debatida, apresentava-se assim uma vasta incognita—explicando sobejamente a existencia de filhos de pais incognitos. Da verificação deste precalço, terrível na vulgaridade, decorria como um corolario moral a apologia do casamento que—segundo o meu filosofo—era um collegio para ambos os sexos, onde se aprendiam as quatro operações: somar—os beijos; diminuir—de peso; multiplicar—a especie; e dividir—os bens...

Com uma tão ampla compreensão dos fenomenos mais correntes da vida social, era impossível que não amolcesse o espirito ao contacto das teorias mais incontrovertidas—embora delas apenas aproveitasse o nucleo de verdade que todas em si contém. Mas este ecletismo, inspirado em Victor Cousin, assemelhava-o ao fragmento

de cortiça que voga ao sabor de correntes contrarias e vem sempre ter ao mesmo sitio. A monotonia acabou por cansá-lo. Dispondo de uns dinheiros, que tinha encontrado acidentalmente numa casa particular, pôs-se a correr mundo, sempre preocupado de não repetir a vespera. Todos os dias mudava de hotel, de terra, de camisa, de cigarros—e até de opiniões. Por ultimo, mudou de cor: empalideceu, quando se viu na miséria. Ele que levava o espirito de economia a ponto de evitar o pagamento nos carros electricos, martelando ousadamente em dois tempos: «Tenho, passe!» e que nunca admitia que o guarda-freio duvidasse, porque fazia disso uma questão pessoal com o pessoal—e descia logo; ele que, por uma exagerada precaução de saúde, nunca bebia, nem comia em jejum; ele que não consentia desconsiderações a ninguém, porque lhes opunha, a distância, o mais verbal desmentido; ele que preferia morrer centenário a morrer milionário; ele que em tudo via um mau agouro, desde os vidros partidos, porque tinha de os pagar, até ás nodosas de azeite, porque são difíceis de tirar, encontrou-se um dia sem desplane, sem saúde, sem arrebatamentos, sem bussola—e deliberou suicidar-se.

Mas nem todos os mortais usam dos mesmos processos para se aniquilar a si proprios. Ha os que, vítimas de um desgosto, não fazem nada e esperam que o desgosto os mate—são os chamados sobreviventes. Outros, escolhem o afogamento em banhos de imersão e de caminho ensaboam-se; outros preferem atirar-se de um aeroplano a grande altura, mas o panorama de tal maneira os encanta, que pedem ao volante para não fazer acrobacia; outros, enfim, cortam a artéria em traço obliquo—e são autuados pela Policia... Nenhum destes processos, José Qualquer-Coisa quiz tentar. Reputava-os a todos contingentes e o seu proposito era serio. Empenhava-se em ser bem sucedido, pois tinha ouvido dizer que são raros os suicidios de repetição. Comprou, por isso, um horario de comboios, informou-se no «guichet», e deixou-se transversalmente numa linha ferrea. Quando a maquina passasse, ficaria dividido em três bocados. Seria facil, reconstituindo o cadaver, reconhecê-lo—pelo bilhete de identidade. Mas nada, o comboio não passava. Levantou-se. Foi perguntar ao sr. guarda:

—Então?

—Vem atrasado.

Tornou a deitar-se e continuou a ler uma noticia, que por sinal o interessava sobre o perigo das armas de fogo. Na verdade, pensava ele, havia pessoas muito imprevidentes...

O guarda, intrigado com aquela posição tão incomoda, não resistiu a indagar:

—O que está o senhor aqui a fazer?

—A' espera do comboio.

—Porque não espera na estação? Ha lá bancos...

—Só saio daqui aos bocados.

—O senhor assim magoa-se! Não quer uma almofada? Palitos de Oeiras? Queijadas de Sintra?

O meu filosofo tudo recusou. Obstinava-se na leitura do periodico, que nos habilita, por trinta centavos, a suportar com infinita coragem a desgraça dos outros. Um arrepiro na espinha adverti-o da algidez dos «rails». Algumas pedras, pouco lapidadas, enterravam-lhe na carne as arestas agressivas. Para as evitar, chegou a fazer um arco de circulo, apoiando-se apenas na cabeça e nos calcanhares: o seu corpo oferecia, assim, a linha concava dos tuncis. Mas a suspeita de que o comboio podia passar-lhe por baixo, e poupá-lo estupidamente, fê-lo deitar sobre a direita, e pôs-se a estudar a lingua no espelho dos carris. A descoberta de uma afta chegou a preocupá-lo... De repente—ha horas diabolicas!—correu a seu lado um gato preto; e, como era muito supersticioso, o pressentimento de que lhe pudessem succeder alguma desgraça encheu-o de um terror panico. Ergueu-se de um salto, sacudiu o fato á pressa, deu as boas-tardes ao sr. guarda e desistiu.

JOSE MAGRO

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Reposo
Optima temperatura
Tel. Caparica 112



SANTAREM

é o destino do II Expresso Popular que a C. P. realiza em 17 de maio.

Ida e volta, 10\$00.

Marcação facultativa de lugar, 2\$50.

Bilhetes á venda no escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Eslarecimentos pelo telefone 2 4031
—Serviço de Trafego—Santa Apolonia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Interrupção no Ramal do Seixal
Por estar interrompida a linha entre Barreiro e Seixal, previne-se o publico de que até novo aviso não circularão comboios naquelle tróço de linha e, consequentemente, fica suspensa a venda de bilhetes e expedição de remessas de qualquer natureza de ou para a estação de Seixal.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

RAPOSAS

Casa Anão

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º

(Entrada pela capelin'a)

Telefone 2 8155

PALESTRAS AO MICROFONE

Diferentes maneiras de vestir

A seguir á minha primeira palestra, feita aqui, houve uma senhora que me telefonou, para me dizer coisas muito desagradáveis. Chamou-me vaidosa e acusou-me de censurar a maneira por que se veste a mulher portuguesa.

Quiz responder á minha terrível acusadora, mas não foi possível porque desligou. Nem sequer teve a coragem telefonica — a mais fácil de todas...

Quero no entanto justificar-me, senão aos olhos dela, que certamente não me está ouvindo, visto ter achado tão grande maçada a minha palestra anterior, pelo menos aos olhos das outras pessoas, que porventura tenham pensado o mesmo.

Se a minha voz foi lenta, grave, indecisa, não o foi por vaidade pedante, mas por excesso de nervos, pois ninguém imagina quanto é difícil para mim falar ao microfone. Este quarto vazio, sem ninguém, com um sofá e cadeiras abandonadas, dá-me a impressão de que todos que deviam estar aqui, fugiram atarrecidos para não me ouvir. Também penso que para além das paredes que me cercam, está gente, muita gente sem que eu possa ver a expressão da sua fisionomia. Estou suspensa desse juízo indecifrável, com a mesma angustia com que em pequena tentava compreender o infinito. O infinito! Coisa que nunca mais acaba, nunca mais, nunca mais! Põe-me doida! Pois o microfone e o público escondido, que me ouve, sem olhos que me vejam, e eu veja, produzem-me o mesmo efeito. Sinto ao mesmo tempo medo e vontade de rir, pois umas vezes considero-me quasi um Deus, e outras o Pinheiro Maluco...

Fica assim explicada a minha pobre e triste vaidade.

2.ª acusação — Fiz troça da maneira de vestir da mulher portuguesa.

Não é verdade! Apenas reprovei certos erros evidentes, porque estou aqui apenas para dizer o que penso e sinto.

A mulher portuguesa de ha uns anos a esta parte está a vestir-se muito melhor. Ha mesmo algumas que se vestem admiravelmente. Estou disposta a incluir a minha acusadora neste numero, se isso lhe der prazer. Conste, no entanto, que o faço apenas por covardia. Agora passemos ao assunto do dia, que será hoje,

A maneira de vestir da mulher rica

Eu quero pedir á mulher rica de Portugal, que levante um pouco o nível da nossa elegancia, pois na verdade está a deixar de fazer «toilette» em todas as ocasiões. Ha entre nós um comodismo, um desleixo, uma falta de pachorra, uma falta de elegancia, que tiram toda a imponencia, ou todo o caracter ás nossas reuniões.

Não se faz «toilette» para nada. No teatro, por exemplo, as senhoras só se vestem quando vem uma companhia francesa, e isto é injustificadissimo, pois elas em nada nos merecem mais consideração do que as nossas.

Ha uma estreia nos teatros Nacional, Trindade, Gimnasio, Avenida e outros. Todos eles estão arranjados com bom gosto, conforto e aquecimento, o que, portanto, devia despertar em nós o desejo de vestir bem. Pois as senhoras levam os mesmos vestidos, com que andaram de dia a fazer compras na Baixa.

Porque não hão de pôr um vestidinho de noite, dando assim a nota apropriada e agradável da elegancia?

A mulher rica, á mulher que tem vestidos, pego um esforço, uma campanha contra essa onda de abandono que estamos atravessando.

Anatole France queixou-se de que quando esteve em Lisboa, o convidavam sempre para jantar com homens, o que ele achou horrível, pois, segundo dizia, as mulheres elegantes e bem vestidas, mesmo quando não digam nada, são indispensaveis para encantar e obrigar os homens a falar. Um jantar sem mulheres elegantes, não é um jantar.

E' uma maçada. O grande escritor tinha razão. Uma das principais atrações de um espectáculo publico é a mulher; a mulher que está a assistir.

E uma mulher, se não está bem vestida, nunca pode enfeitar e alegrar uma sala.

Em Portugal, portanto, só ha nos teatros metade do espectáculo: — o do palco.

Eu queria uma campanha a favor da «toilette». Respondem-me que não ha dinheiro, que não ha onde pôr nada... Como não ha?

Aqui ha teatros, cinematographos, chás, «bridges», jantares como lá fora. Mas lá, as mulheres vestem-se apropriadamente para tudo; e nós? Um «bridge» de 4 pessoas, em Inglaterra, são: 2 vestidos de baile e 2 smokings. Um «bridge» de 12 pessoas em Portugal são: 2 jaquetões e 10 casaquinhos de lã... Causas? Desleixo, preguiça e frio.

O frio nas casas é um dos grandes factores da nossa falta de elegancia, pois as pessoas não podem sentir-se felizes, com vestidos leves e decorados, em casas geladas. Outra campanha que pego é a das casas quentes, e no interesse de todos, visto que assim, minhas senhoras, com casas confortaveis e mulheres elegantes, os homens sairão muito nenos.

A falta de «toilette» em casa, é também um assunto de que eu quero tratar. Quantas vezes oiço arrepiada, esta frase: «Está muito feio este vestido... Deixá-lo. Fica para trazer por casa».

Então minha senhora, para o marido, para os filhos, para os intimos, é que põe o que tem de mais feio? Porquê? Por educação, por habito, por uma falsa compreensão das coisas.

Em Paris, os vestidos de casa são verdadeiras belezas, cuidados e estudados como nenuns. Entre nós, ha casas lindas, carros luxuosos, maridos elegantissimos. Pois eu pego também mulheres elegantes.

Quando vem a Portugal uma estrangeira janota, todos a apreciam, todos a admiram e discutem. E' o assunto das conversas da manhã, da tarde e da noite. E eu desejava tanto que as estrangeiras elegantes deixassem de causar sensação em Portugal!

A mulher rica deve vestir de manhã, sobriamente, sem joias e de saltos baixos. Os saltos baixos, minhas senhoras!

Outro grave problema do vestuario da mulher portuguesa.

Hoje em dia não se admite uma mulher de fato de sport, tailleur, ou qualquer vestido simples de lã, com saltos altos.

E' horrível. No entanto, em Portugal, muitas vezes se comete esse erro. Muitas vezes, para não dizer quasi sempre, se vê de manhã uma mulher simplesmente vestida, e de saltos altos inconvenientes.

Pego também para os abolirem,

A C. P. concede

50 0/0

de redução nos preços das passagens ao portador de bilhete de identidade, que — por ex. — para a antiga rede da Companhia e para 1 ano, custa

726\$00

o mesmo que 8 viagens de Lisboa ao Porto, em 2.ª classe.

Informe-se nas estações e no Serviço de Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Santa Apolonia — Lisboa — Tel. 2 4031.

Sardinhas «La Rose»: Um produto português quasi desconhecido dos portugueses. Coma sardinhas «La Rose» e ficará conhecendo o que de melhor se fabrica com as deliciosas sardinhas portuguesas. Peça sardinhas «LA ROSE» nos principais estabelecimentos.

Fabricantes: FEU HERMANOS — PORTIMÃO.

Agentes depositarios: VILARINHO & RICARDO, L.^{da}

Rua da Prata, 230

Mundanoismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Lapa, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alice Ferreira Braga Rebelo da Silva, D. Maria Carolina Perfeito de Magalhães Vilas-Boas, D. Isabel Maria do Vale Monteiro Ximenes Teixeira de Aragão, D. Maria Delfina Gomes da Silva Matos, D. Eliane von Gingelen Cordier, D. Mariana de Lima Souto Vidal e D. Idalina Lima.

CASAMENTOS

Pelo coronel sr. Alcino Machado, e sua esposa, foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. dr. Arnaldo Sampaio, distinto medico interno dos Hospitais e professor, a sr.ª D. Fernanda Bensaude de Lemoine Branco, gentil filha da sr.ª D. Sara Bensaude de Lemoine Branco e do comandante sr. Fernando Augusto de Lemoine Branco, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros e da Marinha, e promotor de justiça do Supremo Tribunal Militar, devendo a cerimonia realizar-se no principio do proximo ano.

BAPTISADOS

Realizou-se na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, o baptizado da menina Ana Mafalda, gentil filha da sr.ª D. Maria José da Cunha e Meneses Vaz de Almada e do distinto engenheiro agronomo sr. D. Luiz Vaz de Almada, servindo de madrinha, sua tia a sr.ª Condessa de Fornos de Algodres e de padrinho seu tio o sr. Conde de Castro Marim.

A CARIDADE

No Maxim's Para a interessante festa que no dia 20 do corrente a Liga de Defesa do Gerez realiza nos salões do Maxim's a favor dos pobres daquela estância termal, já se inscreveram mais os srs.: architecto Adelino Nunes e esposa, dr. Gomes Pedro, Barata Lima e esposa, tenente Manuel Domingos, dr. Leite Pinto, dr. Fernandes Lopes, dr. Sirvolar e familia, Joaquim Pavão e esposa, architecto Jorge Segurado e esposa, etc. Os bilhetes disponiveis podem ser pedidos pelos telefones: 4 5480 e 2 2257.

FESTA DA CRIANÇA

Organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, realiza-se no proximo domingo, de tarde, no Casino Estoril, a «Festa da Criança» que constará de espectáculo de cinema e variedades por um grupo de crianças, no salão de festas e de «chá dansante» e variedades por crianças, havendo também durante o «chá» passagem de modelos infantis de verão, apresentados pelos Armazens Grandela, Limitada, sob figurinos dos nossos melhores desenhadores e dos privativos dos Armazens Grandela, Limitada.

As mesas para o «chá» bem como as cadeiras, para o salão do cinema, marcam-se no escritorio do Casino Estoril, telefone Estoril 251.

PONTOS DE REUNIAO

Assistencia elegante ás exhibições do actual programa nesses «cines» da empresa Alcantara:

Condessa de Hermezel, viscondessa de Tojal, D. Margerith May de Carvalho e filha, D. Nina de Andrade e filha, D. Maria Joanna Rino Frois Mousinho de Albuquerque, senhora do dr. Lisboa e filha, D. Jeanne von Gingelen e filhas, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e filha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Elvira de Macedo, D. Ema Victor, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Mary de Brito Keil e filha, D. Maria José da Silva Gomes e irmã, D. Emilia Brederode Smith, D. Julia Oceano Matoso, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Emilia e D. Maria Cabral da Silva, etc.

EM VIAGEM

A bordo do paquete «Vulcania» partiu ontem para Italia donde seguirá para Austria e Alemanha, em viagem de estudo e estagio, nas clínicas ortopédicas e traumatológicas, desses paíes, o distinto clinico ortopedista e assistente de clinica cirurgica do illustre professor sr. dr. Francisco Gentil, o sr. dr. Arnaldo Ródo.

ENSINO

Piano, handolim, guitarra, viola (rapido de ouvido). Tem piano. R. do Jardim á Estrela, 25, r/c, D.to.

SUFRAGIOS

Agostinho Ferreira

Comemorando o terceiro aniversario da morte do sr. Agostinho Ferreira, sua viuva, a sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira, manda celebrar missa de suffragio, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Pedro em Alcantara.

JORNALIS

Vendem-se a peso. RUA DA ROSA, 57-2.º

FUNERAIS

Preços e serviços com os quais ninguém compete

«SRAF» R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 2 7288

Nunca tive uma navalha de tão boa qualidade



Tesouras de costura, manicure, barbeiro Rugra
NAVALHAS DE BARBA RUGRA
 LAMINAS RUGRA GOLD São as melhores
 A' venda nos bons estabelecimentos

CINE-JORNAL

Grande semanario cinematografico

16 paginas de grande formato 1\$00

No numero de hoje

3 ARTIGOS SENSACIONAIS

O que será o novo filme de Harri Piel, cuja acção se passa em Lisboa—Tomás Alcaide em Hollywood—Um novo filme português: «A Canção da Terra!»

OUTROS ARTIGOS

Variações sobre filmes policiaes — Mala morreu! — O que eu penso do Amor, por Loretta Young — A caveira de Norma Shearer — O argumento de Sansão Catharine Hepburn, etc., etc.

AS MAIS BELAS IMAGENS DE BOCAGE

UM NUMERO SENSACIONAL

Ao preço de um escudo

Ministerio das Obras Publicas e Comunicações

Administração Geral do Porto de Lisboa

Anuncio para o 2.º concurso para a adjudicação das operações de tráfego no Porto de Lisboa

No dia 25 do corrente mês, na sede da Administração Geral do Porto de Lisboa, no Cais do Sodré, proceder-se-á á abertura das propostas recebidas para a adjudicação das operações de tráfego no Porto de Lisboa.

A praça será aberta ás 15 horas daquelle dia.

O programa e Caderno de Encargos do concurso para a adjudicação das citadas operações de tráfego estão patentes todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, na sede da Administração Geral do Porto de Lisboa.

O deposito provisorio para a admisão ao concurso é de Escudos 25.000\$00 e o definitivo, em caso de adjudicação, é de 150.000\$00.

Estes depositos serão feitos na Caixa Geral de Depositos, sendo as respectivas guias passadas pela Administração Geral do Porto de Lisboa até ás 12 horas do dia 23 do corrente mês.

Em tudo que diga respeito a este concurso seguir-se-á o estabelecido nas «Instruções para arrematação e adjudicação de obras publicas e fornecimentos e suas respectivas liquidações», aprovadas pela portaria n.º 7.702, de 24 de outubro de 1933, sendo excluidas as propostas que não obedeçam rigorosamente ao preceituado nas mesmas «Instruções».

Lisboa, 11 de maio de 1933.

O engenheiro-chefe dos Serviços de Exploração,

Eduardo Pio Soares Leite

TESOURAS DE OURO

RUA DOS FANQUEIROS, N.ºs 263, 263-A e 265

Inauguração da estação de verão com um formidável sortido de fazendas e confecções. Artigos da mais recente novidade para confeções de senhoras.

Casimiras de lindos padrões para fatos de homem. Preços de concorrência.

Convidamos todos os nossos estimados clientes e amigos a visitarem a nossa casa durante o corrente mês, no qual tem lugar a inauguração de estação que anunciamos.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

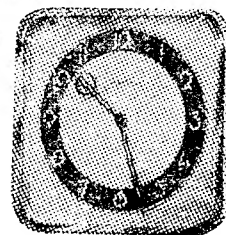
MONTE ESTORIL

COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO DO CONCELHO DE CASCAIS

Faz-se publico que esta Comissão recebe até ao dia 23 do corrente, pelas 22 horas, em carta fechada e lacrada, propostas de arrendamento do Pavilhão do Largo Columbano Bordalo Pinheiro, no Monte Estoril, para o exercicio de comercio de tabacos, cervejaria, leitaria e chá, com a faculdade de vender todas as bebidas nacionais e estrangeiras e ainda a venda ou exposição de quaisquer productos. Da proposta deve constar a renda anual oferecida e a declaração expressa de que aceita as condições de arrendamento que se acham patentes na sede da Comissão, no Monte Estoril, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O Presidente
 (a) Avila Madruga

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
 E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas.
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
 SEMPRE GRANDE STOCK
 Cretones // Damascos // Veludos
 Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO
 NAS NOSSAS OFICINAS
 VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO



Soberba colecção de despertadores e relóios de parede

TORROAES

Relojoeiro de confiança

119, RUA DA PRATA, 123

Telefone 2 4210

CARTAZ

TEATROS

Nacional—As 21 e 45—«A melodia do jazz-band».

Trindade—A's 21 e 45—«O Grande Homem».

Gimnasio—A's 21 e 45—«O Grande Industrial».

Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguém».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Coliseu—A's 21 e 30—«O pão nosso de cada dia» e outros filmes.

Odéon—A's 21 e 15.

Politeama—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Capitolio—A's 21.

Condes—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Paris—A's 20 e 45.

Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
 Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Eurguete—Estomago e intestinos—13 h.

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maqagens, etc.—12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h

Dr. Custódio Teixeira—Análises clinicas.

APARELHOS DIFERENCIAIS

CORRENTES DE FERRO
 TEL. 23978 CABOS DE AÇO
 OLIVEIRA, SIMÕES, L.
 AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
 LISBOA—Telef. 2 1059